

Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 47 – Relação entre emprego privado e população residente, por zona ETAC

C.6.1.2. Emprego público

O emprego público no concelho reparte-se entre os sectores da Administração Central, Administração Local, Saúde e Educação.

No que concerne à Administração Central, os principais pólos empregadores são a Conservatória do Registo Predial, os Estabelecimentos Prisionais de Tires e Linhó, o Notário, as Repartições de Finanças, os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras e o Tribunal. Destes, apenas foi possível obter informação relativa ao número de

funcionários do Tribunal de Cascais, os quais rondavam os 170 indivíduos em 2007.

Relativamente à Administração Local, a Câmara Municipal de Cascais assume-se como um dos principais empregadores do concelho, com cerca de 1300 funcionários, distribuídos pelos pólos assinalados na Figura 48.

A área da saúde emprega, por sua vez, cerca de 1.500 funcionários, dos quais aproximadamente 450 trabalham no Centro de Medicina Física e Reabilitação de Alcoitão

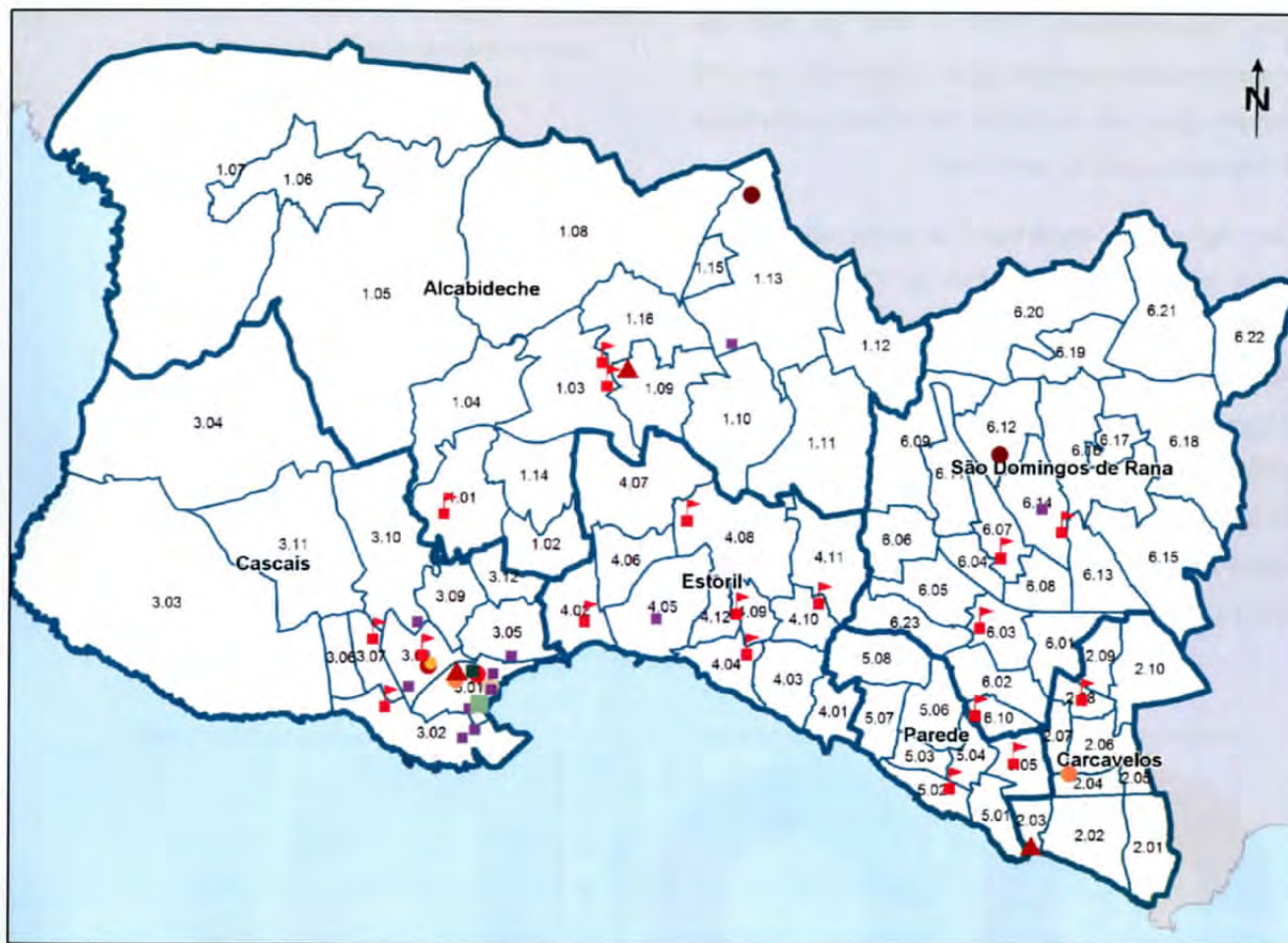


e 790 no Centro Hospitalar de Cascais.

Por último, o sector da educação (considerando todos os níveis de ensino) é o principal empregador público, com um total de cerca 2.800 funcionários. As unidades de ensino superior público presentes no concelho – Escola Superior de Saúde do Alcoitão e Escola Superior de

Hotelaria e Turismo do Estoril – empregam cerca de 300 funcionários.

Conforme se pode observar na Figura 48, o centro de Cascais (3.01), é a zona que concentra o maior número de pólos de emprego público no concelho.



Administração Central:

- Tribunal da Comarca de Cascais
- Conservatória do Registo Predial
- Estabelecimento Prisional
- Notário
- Repartição de Finanças
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Administração Local:

- Edifício dos Paços do Concelho
- Assembleia Municipal de Cascais
- Outros pólos da CMC (com mais de 20 funcionários)

Saúde:

- ▲ Hospitais

Educação:

- Escolas com mais de 20 funcionários

- Zonamento
- Freguesias

Fonte: CMC; tratamento e actualização TIS

Figura 48 – Principais pólos de emprego na administração pública

C.6.2. Principais pólos de geração de viagens

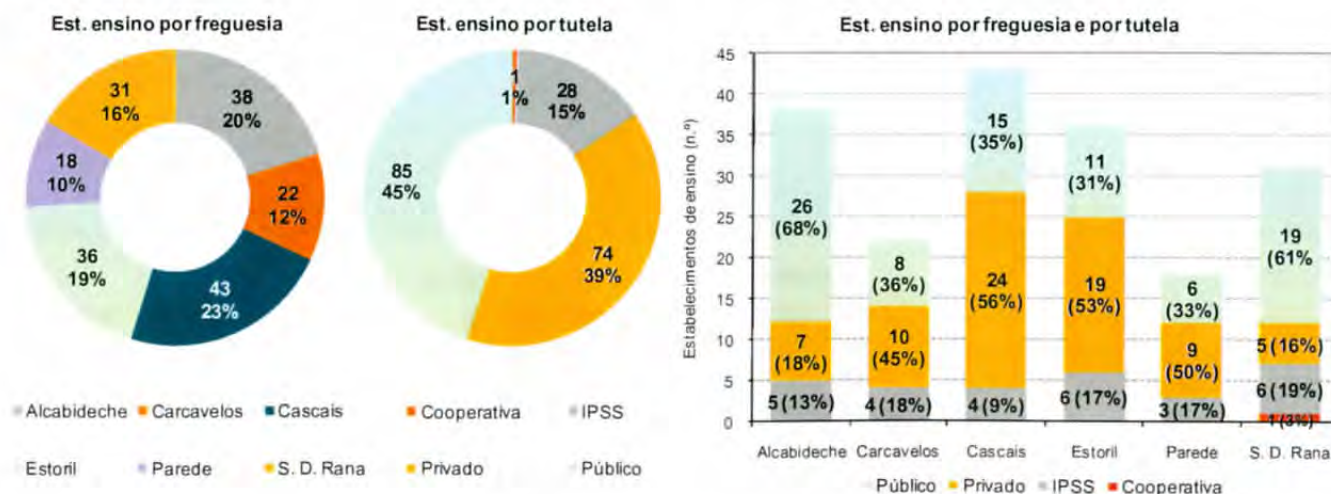
C.6.2.1. Pólos de Estudo

No concelho de Cascais existiam em 2008 cerca de 190 estabelecimentos de ensino, encontrando-se a oferta fortemente polarizada entre o sector público e privado, com, respectivamente, 45% e 39% do total dos estabelecimentos escolares (vide Figura 49). As IPSS tinham algum peso no ensino pré-escolar, mas residual nos restantes níveis de escolaridade.

Esta significativa implantação do sector privado tinha maior expressão nas freguesias de Cascais, Estoril e Parede, representando estes estabelecimentos mais de 50% da oferta total existente. Em sentido inverso, nas freguesias de São Domingos de Rana e Alcabideche, os estabelecimentos privados representavam apenas 16% e 18% dos equipamentos de ensino. Estas eram de resto as únicas freguesias do concelho de Cascais em que a oferta pública, em termos do número de estabelecimentos de

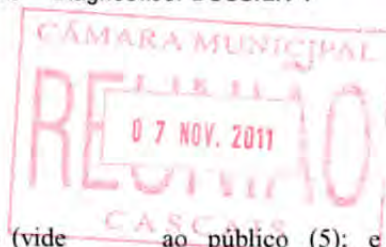
ensino, superava a privada.

Importa, ter presente que a forte presença de estabelecimentos de ensino privado poderá reflectir-se no predomínio da escolha pelo TI nas deslocações para a escola. Tal poderá ser explicado pela maior distância a percorrer pelos alunos, dado que o critério da escolha pela escola privada nem sempre está relacionado com a sua proximidade à residência.



Fonte: CMC (SIG 2008) e actualização TIS

Figura 49 – Nº de estabelecimentos de ensino, por freguesia e por tutela, em 2008



Analisando a oferta escolar por nível de ensino (vide Figura 50 e Tabela 19), constata-se que, com ensino Pré-escolar, existiam 107 estabelecimentos escolares (21 públicos, 59 Privados, 26 IPSS e 1 Cooperativa). Cascais e Estoril destacavam-se como as freguesias com maior oferta neste nível de escolaridade, com 27 e 20 estabelecimentos escolares, respectivamente, facto que não deverá ser alheio à forte incidência do ensino privado nestas duas freguesias.

Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, contabilizaram-se 92 escolas (47 públicas, 42 privadas e 3 IPSS). Também neste nível de ensino a oferta é maior nas freguesias de Cascais e Estoril (ambas com 19 escolas), sendo estas seguidas de perto pelas freguesias de Alcabideche (17) e de São Domingos de Rana (16). No entanto, e apesar de terem um número semelhante de estabelecimentos educativos, estas freguesias revelam situações distintas: em Cascais existe um equilíbrio da oferta pública (8) e privada (10); no Estoril existe uma forte preponderância do ensino privado (12) em relação

ao público (5); e em São Domingos de Rana e Alcabideche, existe um nítido predomínio do sector público.

Como a rede escolar até este nível de ensino é bastante abrangente, com boa cobertura territorial admite-se que a maior parte das deslocações para a escola são (ou possam ser) realizadas a pé pelos alunos na sua área de influência directa. Como tal, importa assegurar que os percursos escolares de proximidade oferecem boas condições de conforto e segurança.

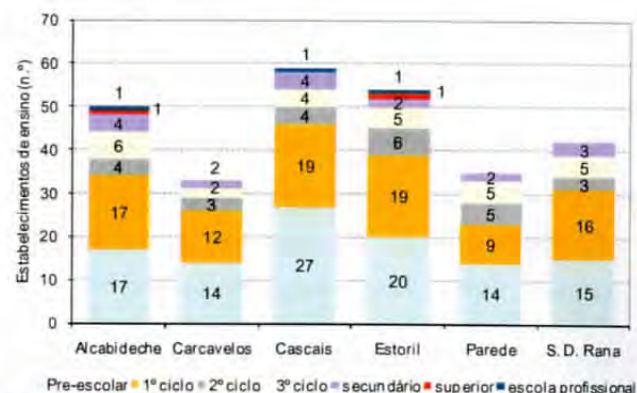


Figura 50 – Valências nos estabelecimentos de ensino por freguesia, em 2008

Tabela 19 – Valências nos estabelecimentos de ensino por freguesia, em 2008

Freguesias	N.º escolas*	Valências nos estabelecimentos de ensino																									
		Pré – escolar					1º ciclo				2º ciclo				3º ciclo				Secundário			Superior			Profissional		
		Coop.	IPSS	Privado	Público	TOTAL	IPSS	Privado	Público	TOTAL	IPSS	Privado	Público	TOTAL	IPSS	Privado	Público	TOTAL	Privado	Público	TOTAL	Privado	Público	TOTAL	Privado	Público	TOTAL
Alcab.	38	0	5	4	8	17	0	3	14	17	0	3	1	4	0	3	3	6	2	2	4	1	0	1	1	0	1
Carc.	22	0	4	8	2	14	0	7	5	12	0	3	0	3	0	1	1	2	1	1	2	0	0	0	0	0	0
Cascais	43	0	4	19	4	27	1	10	8	19	0	3	1	4	0	2	2	4	2	2	4	0	0	0	1	0	1
Estoril	36	0	4	15	1	20	2	12	5	19	1	2	3	6	1	2	2	5	1	1	2	0	1	1	0	1	1
Parede	18	0	3	8	3	14	0	7	2	9	0	4	1	5	0	4	1	5	2	0	2	0	0	0	0	0	0
S.D. Rana	31	1	6	5	3	15	0	3	13	16	0	2	1	3	0	2	3	5	1	2	3	0	0	0	0	0	0
TOTAL	188	1	26	59	21	107	3	42	47	92	1	17	7	25	1	14	12	27	9	8	17	1	1	2	2	1	3

* Como um estabelecimento escolar pode oferecer mais do que um nível de ensino, o somatório das valências por freguesia é superior ao n.º total de escolas



No que concerne ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, observa-se que, em 2008, estavam sediadas 25 escolas no Concelho de Cascais, assumindo o sector privado uma grande representatividade, com 17 estabelecimentos contra 7 públicos. Estoril e Parede eram as freguesias com maior concentração de estabelecimentos de ensino.

No 3.º Ciclo do Ensino Básico foram contabilizados 27 estabelecimentos de ensino, relativamente distribuídos entre o sector público (12) e o sector privado (14). Ao nível das freguesias, verifica-se um equilíbrio na distribuição destes equipamentos, destacando-se ligeiramente a freguesia de Alcabideche com 6 escolas.

No Ensino Secundário, a oferta encontrava-se também equilibrada entre o ensino público (8 escolas) e o ensino privado (9 escolas). As Freguesias de Alcabideche e Cascais acolhiam o maior número de escolas.

Dois destes estabelecimentos de ensino secundário ofereciam cursos profissionais: a Escola Profissional de Teatro de Cascais, sediada na Freguesia de Alcabideche, e a Escola Profissional Val do Rio, localizada no Estoril.

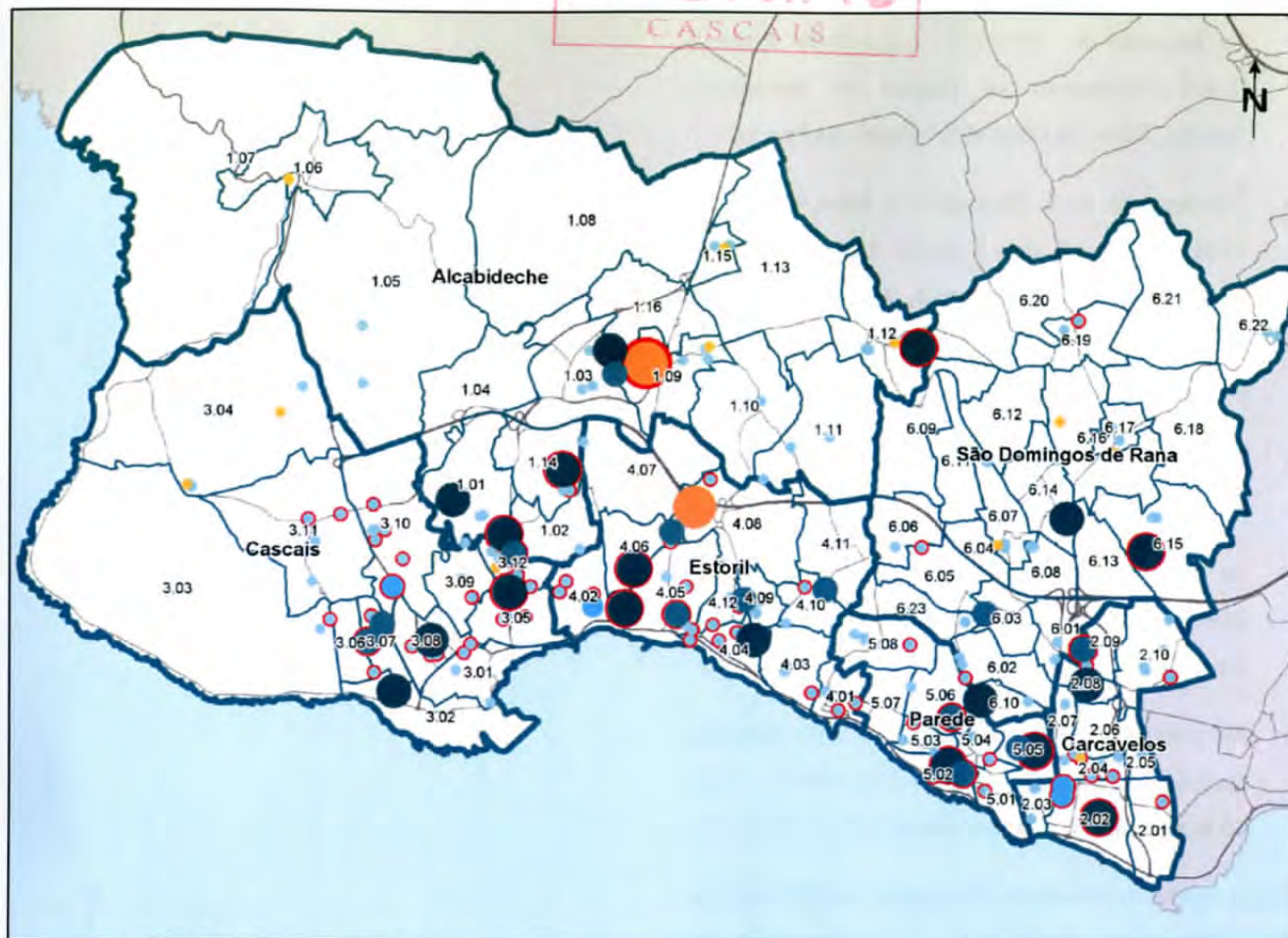
Conforme se pode observar na Figura 51, as escolas de ensino secundário e do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (EB23) localizam-se sobretudo nos aglomerados a Sul da A5, o que pressupõe que pelo menos parte da população escolar reside a uma distância do estabelecimento de ensino já não realizável a pé. Como tal, importa verificar se estas escolas dispõem de uma boa cobertura em transporte colectivo, com o intuito de: i) garantir que este segmento da população se familiariza com a utilização dos transportes colectivos; ii) minimizar as deslocações em transporte individual associadas ao transporte dos filhos para a escola, as quais contribuem muitas vezes para o congestionamento da rede viária e para a

existência de estacionamento ilegal; iii) garantir um acesso equitativo aos equipamentos escolares, independentemente do agregado familiar dispor de viatura própria ou não.

Relativamente ao ensino superior, existem no concelho dois estabelecimentos de ensino: a Escola Superior de Saúde do Alcoitão, localizada na freguesia de Alcabideche e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, sediado na freguesia do Estoril.

Apesar dos alunos neste nível de ensino disporem de maior autonomia nas suas deslocações, também para estes equipamentos interessa assegurar que a oferta de TC é adequada. No Dossier 3, no capítulo relativo ao transporte colectivo, é analisada a acessibilidade em TC a estes equipamentos de ensino.

Na Figura 51, para além de se representarem os equipamentos escolares por nível de ensino, apresenta-se também a localização dos Centros de Actividades de Tempos Livres (ATLs). Conforme é possível observar, existiam no concelho cerca de 11 equipamentos que ofereciam exclusivamente estas valências de Actividades de tempos Livres. Note-se contudo que algumas escolas, sobretudo as EB1, também têm ATLs, não se encontrando esses centros assinalados na figura.



Equipamentos de Ensino (Público e Privado)



Fonte: CMC (SIG 2008); tratamento TIS

Figura 51 – Equipamentos escolares por nível de ensino, em 2008

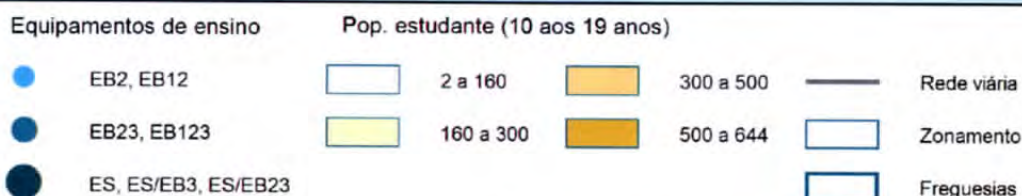
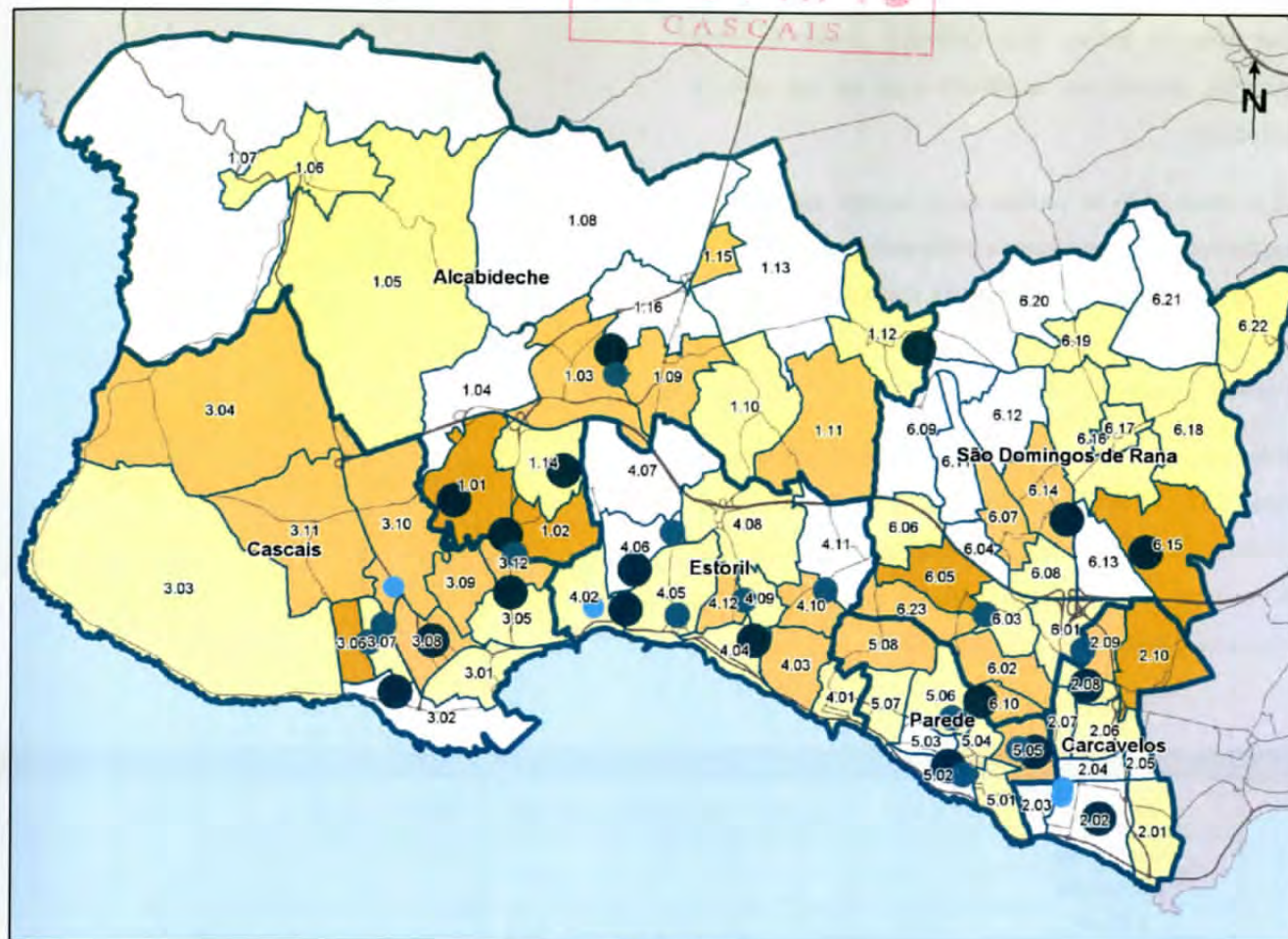
Com o intuito de avaliar, de forma expedita, o grau de cobertura dos equipamentos que oferecem, pelo menos, o 2º Ciclo do Ensino Básico, cruzou-se a informação relativa à oferta de equipamentos por nível de ensino com a análise da população em idade escolar por zona de estudo.

Conforme se pode observar na Figura 52, as zonas que se destacam com um número considerável de população em idade escolar (superior a 300 indivíduos) estão razoavelmente bem servidas por estabelecimentos de ensino, exceptuando:

- Na freguesia de Carcavelos, o quadrante nordeste (2.10), abrangendo os lugares de Sassoeiros, Arneiro, Bairro da Carris e S. Miguel das Encostas.
- Na freguesia de S. Domingos de Rana, o lugar de Tires (6.07) e, na zona a sul da A5, os lugares de Matarraque, Alto de Caparide, Murtal e Alto dos Arcos (6.05, 6.23), principalmente no que se refere ao Ensino Secundário;
- Na zona nordeste da freguesia da Parede, o lugar do Murtal (5.08);
- Na freguesia de Alcabideche, parte dos lugares de Manique, Bairro da Esperança, Atibá (1.11) e o Bairro da Cruz Vermelha (1.15);
- Na freguesia de Cascais, toda a zona nordeste, englobando os lugares de Birre, São Gabriel, Cobre, Aldeia de Juzo, Charneca e Areia (3.04, 3.10 e 3.11).

Nestas zonas, os estudantes frequentam estabelecimentos de ensino a uma distância da sua residência já não realizável a pé, interessando assim verificar a sua cobertura em transporte colectivo e as ligações oferecidas.





Fonte: CMC (SIG 2008) ; tratamento TIS

Figura 52 – Equipamentos de ensino (a partir do 2º ciclo do ensino básico) e população em idade escolar (10 aos 19 anos), em 2008 (estimativa)

Na Figura 53 apresenta-se, com base em informação fornecida pela CMC, uma avaliação qualitativa da oferta existente de Transporte Colectivo aos equipamentos escolares.

Dos 140 estabelecimentos avaliados (num total de 199,

incluindo os ATLS), 110 (79%) foram considerados como tendo uma oferta de TC suficiente e 30 (21%) como insuficiente.

Destes últimos, 80% dos estabelecimentos eram EB1 ou/e JI, os quais, dada a boa cobertura da rede escolar até

este nível de ensino (principalmente devido à oferta privada), deverão ser acessíveis a pé na sua área de influência.

Já o mesmo não se verifica relativamente aos restantes estabelecimentos escolares identificados como tendo uma oferta insuficiente de Transporte Colectivo, sendo por isso importante verificar a cobertura existente e as ligações actualmente oferecidas.

Estes estabelecimentos são o St. Dominic's International School (6.15); a Escola Secundária +3 de Carcavelos (2.08); o Colégio Marista de Carcavelos (5.05); a Escola Secundária +3 Ibn Mucana (1.03) e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (4.08).



Tabela 20 – Número de equipamentos de ensino com oferta insuficiente de TC, em 2008

Freguesia	ATL	JI, EB1	ES, ES/EB3, ES/EB23	Ensino Superior	Total
Alcabideche	0	5	1	0	6
Carcavelos	0	3	1	0	4
Cascais	0	2	0	0	2
Estoril	0	4	0	1	5
Parede	0	3	1	0	4
São Domingos Rana	1	7	1	0	9
Concelho	1	24	4	1	30

Fonte: CMC (SIG 2008)

Na Figura 53 assinala-se igualmente quais os equipamentos que tinham em 2008 transporte escolar. Analisando estes dados é possível concluir que, dos 152 estabelecimentos para os quais a CMC forneceu informação (num total de 199), apenas 32 tinham transporte escolar.

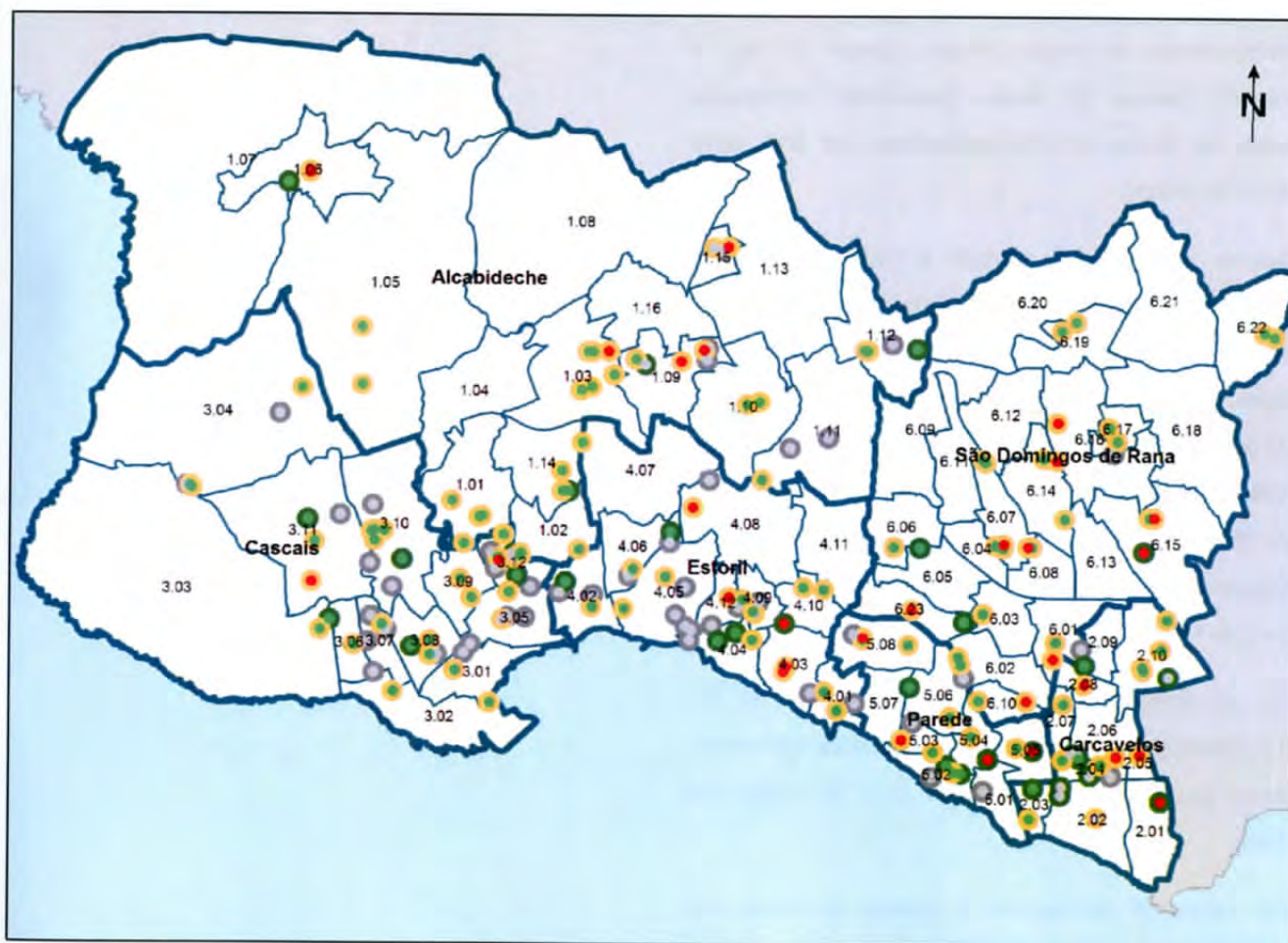
Destes estabelecimentos, 81% eram de ensino privado, 5% correspondiam a IPSS e 3% eram equipamentos públicos. A sua distribuição por nível de ensino e freguesia pode ser observada na Tabela 21.



Tabela 21 – Número de equipamentos de ensino com transporte escolar, em 2008

Freguesia	ATL	J1, EB1	EB2, EB12	EB23, EB123	ES, ES/EB3, ES/EB23	Ensino Superior	Total
Alcabideche	1	1	0	1	1	1	5
Carcavelos	1	6	2	0	0	0	9
Cascais	0	5	0	0	0	0	5
Estoril	0	4	0	1	0	0	5
Parede	0	2	0	1	2	0	5
São Domingos Rana	0	2	0	0	1	0	3
Concelho	2	20	2	3	4	1	32

Fonte: CMC (SIG 2008)



- | | | |
|---------------------|---------------------------|--------------|
| Oferta de TC | Transporte Escolar | |
| ● Insuficiente | ● Não | ▭ Zonamento |
| ● Suficiente | ● Sim | ▭ Freguesias |
| ● n. d. | ● n. d. | |

Fonte: CMC (SIG 2008); tratamento TiS

Figura 53 – Oferta de Transporte colectivo e Transporte Escolar nos equipamentos de ensino

No que concerne à procura de ensino não foi possível analisar o número total de alunos a frequentar os equipamentos escolares do concelho, uma vez que nem todos os estabelecimentos forneceram informação.

Com base em dados disponibilizados pela CMC, foi possível concluir que em 2008 estavam matriculados cerca de 18.840 alunos nos 85 estabelecimentos de ensino público existentes em Cascais.

Relativamente ao ensino privado, apenas 18 dos 74 estabelecimentos de ensino forneceram informação, sendo que nestes estavam matriculados, em 2008, cerca de 9.730 alunos.

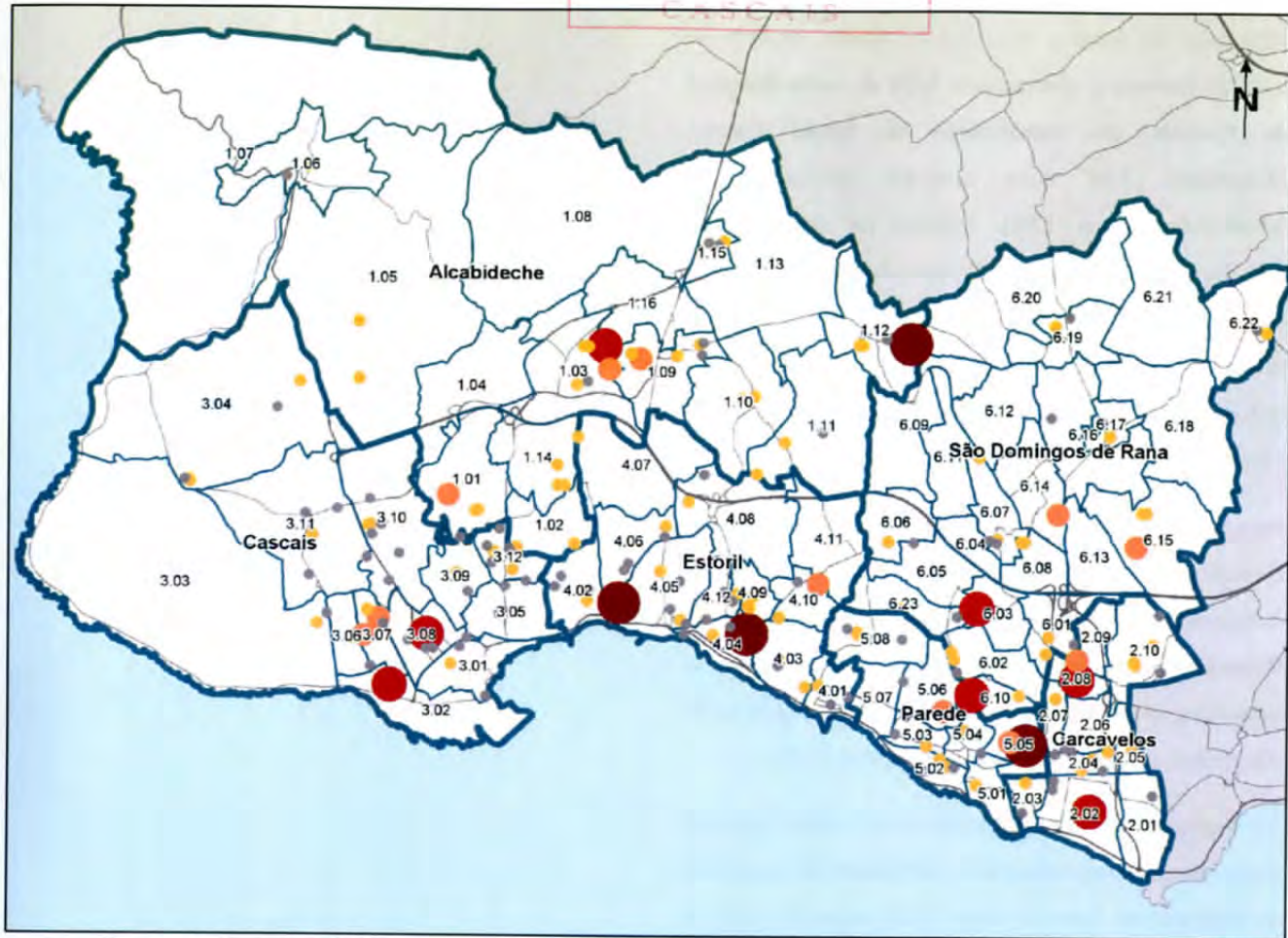
Note-se contudo que, segundo a Carta Educativa de Cascais, tal como na oferta, a procura de ensino no concelho encontrava-se também fortemente polarizada entre o ensino público e o privado. Com efeito, dos 32.600 alunos matriculados no ano de 2000/2001 (nos 166 estabelecimentos de ensino então existentes), cerca de 50% frequentava o ensino público (16.265 alunos), enquanto aproximadamente 45% frequentava o ensino privado (14.600 alunos).

No que concerne aos alunos matriculados em IPSS, dos 28 estabelecimentos existentes, 8 forneceram informação, sendo que nestes existiam cerca de 1.720 alunos, em 2008.

Na Figura 54 apresenta-se o número de alunos nos estabelecimentos para os quais foi fornecida informação. Conforme se pode observar, os equipamentos com maior número de alunos localizavam-se, maioritariamente, a sul da A5 e correspondiam a estabelecimentos privados (exceptuando a Escola Secundária de São João do Estoril), com oferta até ao ensino secundário.

Os estabelecimentos de ensino superior não se destacavam pelo seu número de alunos, registando-se, em 2008, cerca 400 alunos matriculados na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e 520 na Escola Superior de Saúde do Alcoitão.





Número de alunos (em 2008)



Fonte: CMC (SIG 2008); actualização e tratamento TIS

Figura 54 –Número de alunos por equipamento de ensino em 2008

C.6.2.2. Equipamentos de Saúde

No que concerne aos Cuidados Secundários de Saúde, o concelho de Cascais dispõe de dois hospitais estatais – o **Hospital Condes de Castro Guimarães** (Cascais, zona 3.01) e o **Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida** (Carcavelos, zona 2.03), os quais constituem o Centro

Hospitalar de Cascais, cujo encerramento se encontra previsto. Este Centro atende mais de 120 mil doentes por ano, sendo o atendimento no serviço de urgência superior a 300 doentes por dia.

No âmbito do Programa de Parcerias Público Privadas (PPP) para a Renovação e Modernização da Rede

Hospitalar do Serviço Nacional de Saúde, encontra-se contudo prevista a abertura em 2010 do **novo Hospital de Cascais, em substituição do actual Centro Hospitalar**. Este novo hospital, localizado em Alcabideche (zona 1.04), incluirá na sua área de influência as seis freguesias do concelho de Cascais e, no caso da área materno-infantil, oito freguesias do município de Sintra. Terá uma capacidade anual para 235 mil consultas, 98 mil diárias de internamento e 10.800 cirurgias.

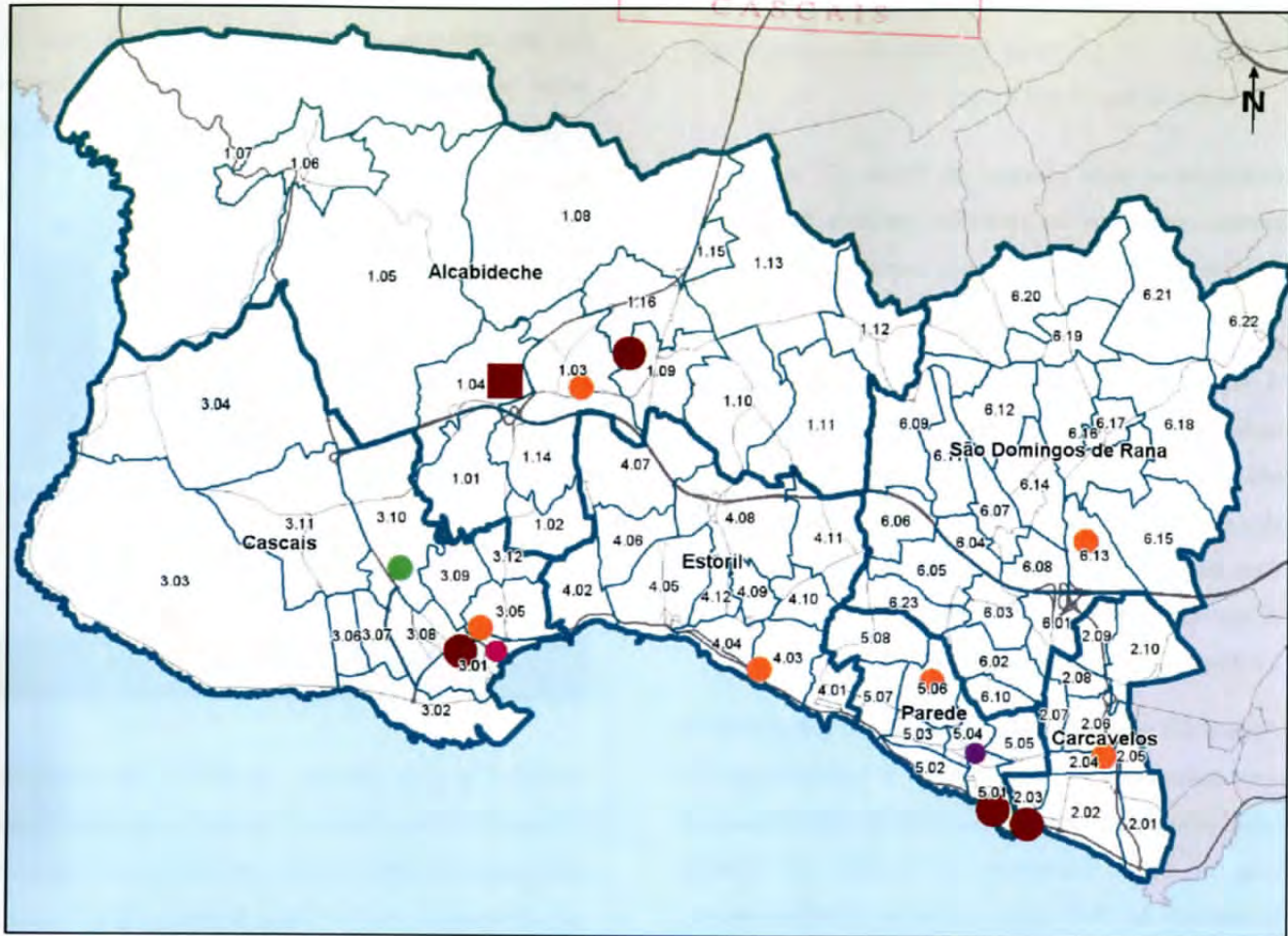
Para além do Centro Hospitalar, existem no concelho de Cascais dois hospitais especializados, com uma área de influência supra-municipal: o **Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão** e o **Centro Ortopédico de Sant'Ana**, localizados respectivamente nas freguesias de Alcabideche (zona 1.09) e da Parede (zona 5.01).

No segmento privado, importa ainda referir, pela sua dimensão e serviços oferecidos, a **Clínica Cuf**, localizada na freguesia de Cascais (zona 3.10), enquanto pólo de atracção importante.










Relativamente aos Cuidados Primários, o concelho dispõe de vários centros de saúde (e respectivas extensões), cuja localização se apresenta na Figura 55.

Para além destes, o concelho de Cascais conta com mais dois equipamentos de saúde: o Espaço S (Centro de Atendimento a jovens dos 10 aos 24 anos) e o Centro de Atendimento a Toxicodependentes.



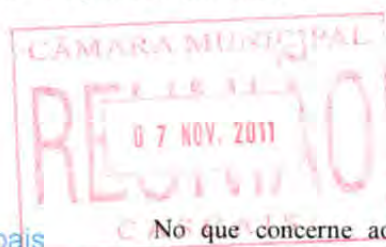


Equipamentos de Saúde

- | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  Hospital Previsto |  Centro de Saúde e Extensão do Centro de Saúde |  Rede Viária |
|  Hospital |  Centro de Atendimento a Toxicodependentes |  Zonamento |
|  Clínica |  Centro de Atendimento a Jovens |  Freguesias |

Fonte: CMC (SIG 2008); actualização TIS

Figura 55 – Localização dos equipamentos de saúde



C.6.2.3. Centros comerciais e principais superfícies comerciais

Conforme se pode observar na Figura 57, existem 27 centros comerciais no concelho, sendo a freguesia de Cascais a que concentra um maior número destes estabelecimentos (9 centros comerciais).

A maior parte destes espaços corresponde a unidades comerciais de pequena dimensão e capacidade de atracção limitada, existindo contudo alguns espaços comerciais de maior relevo, nomeadamente, o **Cascaishopping** (Alcabideche, 1.16); o **Riviera Center** (Carcavelos, zona 2.04); o **Cascais Villa** (Cascais, 3.01) e o **Jumbo de Cascais** (Cascais, 3.05).

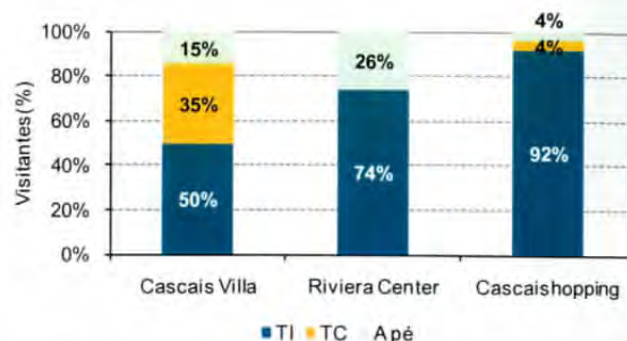
Apenas foi possível recolher informação actualizada de dois destes centros (Cascais Villa e Cascaishopping)¹⁹, tendo sido esta análise complementada, quando possível, com os dados constantes no Anuário dos Centros Comerciais de 2005²⁰ para os restantes estabelecimentos.

Assim, relativamente ao número de visitantes do Cascais Villa e do Cascaishopping (o maior do concelho) contabilizaram-se em 2009, respectivamente, 7.500.000 e 11.330.000 visitantes. Segundo o Anuário acima referido, o Centro Comercial Riviera Center registou em 2004 cerca de 2.227.600 visitantes, enquanto o Cascaishopping contabilizou nesse ano cerca de 10.494.100 visitantes e o Cascais Villa cerca de 7.080.900 visitantes.

¹⁹ Fonte: Entidades gestoras do Cascais Villa e do Cascaishopping

²⁰ Anuário dos Centros Comerciais - Portugal 2005, nº 7, Associação Portuguesa de Centros Comerciais

No que concerne aos modos de transporte utilizados pelos visitantes, o Anuário dos Centros Comerciais disponibiliza a informação apresentada na figura seguinte.



Fonte: Anuário dos Centros Comerciais - Portugal 2005

Figura 56– Modos de transporte utilizados pelos visitantes dos centros comerciais (%), 2005

Tal como se pode verificar, em 2005, a maior parte dos visitantes dos três centros comerciais analisados optou pelo transporte próprio, sendo este claramente dominante nas deslocações para o Cascaishopping (92%) e para o Riviera Center (74%). Neste último, os visitantes que optaram por se deslocar a pé ainda tinham alguma representatividade (26%), o que indicia que deverão ser residentes ou trabalhadores nas proximidades deste espaço comercial.

A opção pelo transporte colectivo apenas teve expressividade no caso dos visitantes do Cascais Villa (35%), sendo quase inexistente na repartição modal para o Cascaishopping (4%) e nula para o Riviera Center.

Os dados de 2009 para o Cascaishopping confirmam o domínio do transporte próprio, com cerca de 89% dos visitantes a optar por este modo de transporte, contra cerca de 5% a optar por autocarro e 16% por outros modos (a pé, táxi, etc.).

Relativamente ao número de funcionários nestes estabelecimentos, a publicação acima referida disponibilizou os seguintes dados para 2005: Centro Comercial Jumbo de Cascais – 550; Cascais Villa – 430; Riviera Center – 230; e Cascaishopping – 2.690 funcionários.

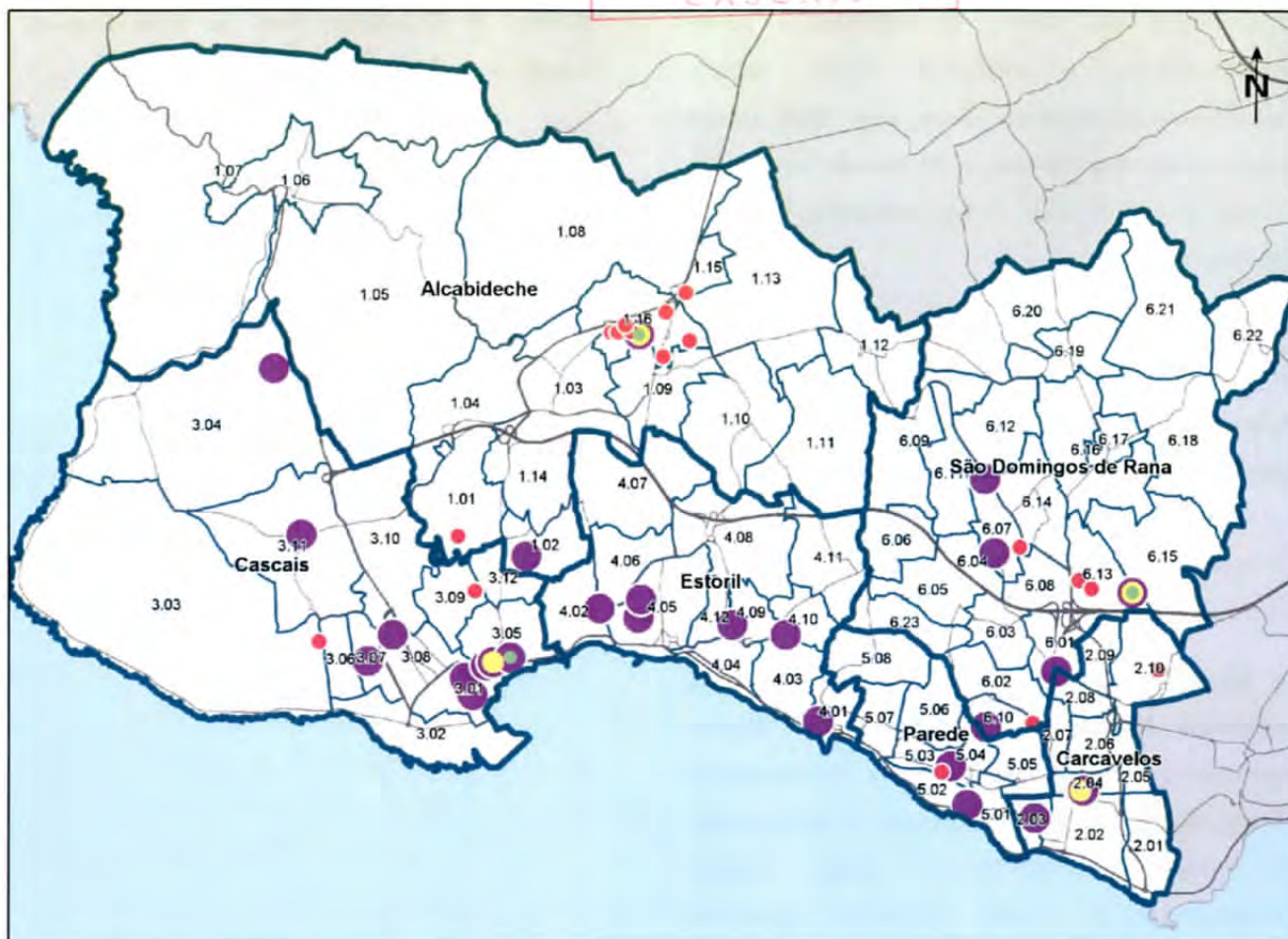
Em 2009, o centro comercial Cascais Villa empregava cerca de 350 funcionários, enquanto o Cascaishopping registou cerca de 2.700 postos de emprego. Note-se contudo que grande parte destes funcionários trabalham por turnos, estimando-se, no caso do Cascaishopping, que apenas cerca de 50% destes funcionários trabalhem em simultâneo.

Na Figura 57 assinalam-se ainda outras **superfícies comerciais** existentes no concelho, as quais também constituem pólos geradores/attractores de deslocações em TI com algum peso (devido sobretudo à sua dimensão e/ou localização excêntrica no núcleo urbano), nomeadamente, as grandes superfícies comerciais próximas do Cascaishopping (**Makro, Toys'R'Us, AKI, Worten, Staples Office Centre, Conforama, Vassoureiro**); o **Intermarché/ Bricomarché**, o **MiniPreço** e o hipermercado **E.Leclerc**, localizados no Bairro da Mata da Torre; o hipermercado **Modelo**, junto à estação da Parede; os supermercados **Lidl** da Rebelva, Sassoeiros, Tires, Fontainhas, Torre e Alcoitão e o **Pingo Doce** de Alvide.

Para além das superfícies comerciais assinaladas na Figura 57, importa referir que se encontra em estudo a instalação de uma nova unidade comercial na área de intervenção do **PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro** (zona 2.09) e que está prevista a

abertura da **Decathlon**, junto ao novo Hospital de Cascais (zona 1.04).





- | | | | | | |
|--|------------------|--|-------------------------------|--|-------------|
| | Centro Comercial | | Outras superfícies comerciais | | Rede Viária |
| | Com hipermercado | | | | Zonamento |
| | Com cinema | | | | Freguesias |

Fonte: CMC (SIG 2008); actualização TIS

Figura 57 – Localização dos principais centros e grandes superfícies comerciais no concelho de Cascais

C.6.2.4. Zonas Industriais

As zonas industriais constituem um pólo de geração/atracção de deslocações, não só as associadas ao transporte de mercadorias, mas também as relacionadas como os movimentos pendulares dos seus trabalhadores.

Os actuais parques industriais, definidos no PDM,

localizam-se essencialmente no interior do concelho, a norte da A5, nas freguesias de Alcabideche e São Domingos de Rana.

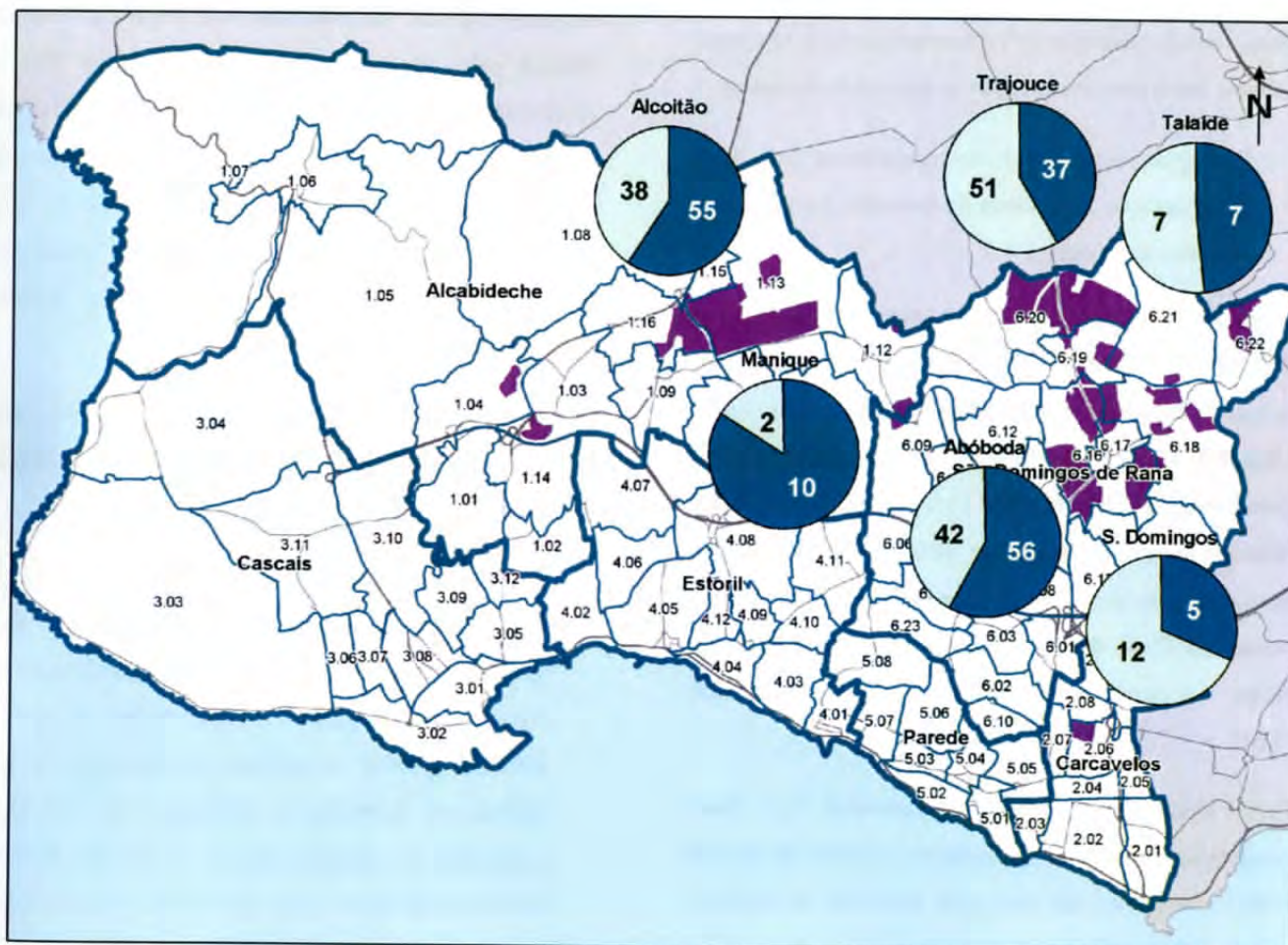
Conforme se pode observar na Figura 58, as zonas industriais de maiores dimensões localizam-se nos lugares de Abóboda/Trajouce (6.16 e 6.20) e Alcoitão/Adroana/Manique (1.13 e 1.16).



Segundo informação recolhida na Agenda 21 Cascais (Outubro 2005), a maior parte das zonas industriais está longe de estar consolidada, existindo ainda significativas áreas de expansão.

Cruzando os limites das zonas industriais definidas no PDM com os ortofotomapas fornecidos pela CMC (2008)

é possível constatar que os maiores espaços industriais por ocupar localizam-se nos lugares Bairro Cabeço do Cação/Trajouce (6.20), Trajouce/Conceição da Abóboda (6.18) e Adroana (1.13).



- Espaço Industrial ocupado (ha)
- Espaço Industrial por ocupar (ha)
- Espaço Industrial (PDM)
- Rede Viária
- Zonamento
- ▭ Freguesias

Fonte: Agenda 21 Cascais, Outubro 2005, CMC; PDM - Planta de Ordenamento, CMC

Figura 58 – Localização das áreas industriais do concelho



C.6.2.5. Pólos Turísticos

Cascais é um concelho com uma componente muito forte de procura de turismo e lazer. Ainda que o ETAC esteja mais focado no modelo de mobilidade quotidiano, importa compreender em que medida é possível melhorar as acessibilidades para os principais pólos turísticos e equipamentos hoteleiros.

Neste sentido, procurou-se caracterizar a oferta turística e de lazer tendo em consideração os seguintes elementos:

- Principais pontos de interesse turístico no concelho;
- Localização e capacidade de dormidas das principais unidades hoteleiras.

Segundo o Plano Estratégico para o Turismo no Concelho de Cascais 2006-2009, a Costa do Estoril possui 5 **âncoras Turísticas** que importa dinamizar – **Cidadela** (zona 3.01), **Centro de Congressos** (4.05), **Autódromo** (1.08), **Marina** (3.02) e **Parque Natural Sintra-Cascais** –, apontando ainda este documento a perspectiva de criação de uma nova atracção com núcleo central na **Casa das Histórias e dos Desenhos Paula Rego**, entretanto inaugurada em Setembro de 2009 (3.01).

Para além destes pólos mencionados no Plano Estratégico, importa ainda destacar o **Casino do Estoril** (4.05) como uma das principais atracções de interesse turístico do concelho.

Cascais merece igualmente uma referência por ser um dos destinos mais procurados para a prática de **golfe** em Portugal. O concelho dispõe actualmente de quatro campos de 18 buracos: **Golfe do Estoril** (4.07), **Quinta da Marinha Golf** (3.03), **Penha Longa Atlântico** (1.08) e **Quinta da Marinha Oitavos Golfe** (3.03), estes 2 últimos

classificados no ranking dos 50 melhores da Europa, e de um campo de 9 buracos - o **Penha Longa Monastery** (1.08).

Para além destes pólos de interesse turístico, Cascais sobressai pela sua **faixa litoral**, com as suas praias muito procuradas na época balnear e durante todo o ano para a prática de diversos desportos – surf, windsurf, kitesurf, bodyboard, pesca, voleibol, futebol de praia, etc. –, sendo mesmo palco de competições internacionais. Para a prática náutica, destacam-se a **Marina** e o **Clube Naval de Cascais** que são a base de muitas competições e de muita da navegação de recreio. Os passeios marítimos com bares e esplanadas, assim como a ciclovia/pedovia existente entre a **Guia** e o **Guincho**, constituem também um forte atractivo do concelho.

Visando a valorização de algumas destas zonas na costa, a CMC decidiu elaborar vários Planos de Pormenor (ver ponto C.3) e projectos, destacando-se:

- **O Plano de Pormenor para a Zona de S. João e Envolvente ao Forte de St.º António**, o qual propõe, entre outras intervenções, a remodelação do Forte de Santo António, conferindo-lhe um uso de utilidade pública ou turístico; a realização de um núcleo de mergulho e escalada; um bar com esplanada; o estudo sobre o Troço do Passeio Marítimo abrangido e estacionamento (zona 4.04).
- **O Plano de Pormenor da Boca do Inferno**, o qual propõe a reformulação e valorização deste miradouro (3.02).
- **O Projecto de Requalificação e Valorização Ambiental do Troço Guincho / Guia**, o qual visa a recuperação e valorização ambiental e paisagística

do troço de costa entre a Praia do Abano até à Guia (3.03, 3.04).

- O **PP da Zona Ribeirinha de Cascais**, o qual contempla a valorização da relação com o centro histórico da Cascais, propondo a reestruturação da praia da Ribeira e zonas envolventes (3.01).

O **centro histórico de Cascais**, com a sua variada oferta cultural e de restauração, também constitui por si um pólo de grande interesse turístico.

Realizam-se anualmente no concelho, diversos **eventos culturais e desportivos** que atraem inúmeros turistas e visitantes. Entre estes destacam-se o G.P. Portugal Motociclismo, o Portugal Match Cup – Vela, o Troféu Quebramar – Vela, o campeonato do Mundo de Windsurf, a Exposição Canina Internacional da Costa do Estoril, a Moda Cascais, o Festival de Jazz de Cascais, o Festival de Cool Jazz de Cascais e o Festival de Música do Estoril. Os eventos culturais realizam-se habitualmente no Casino do Estoril, na Cidadela, no Centro de Congresso e no Hipódromo Manuel Possolo. Para além destes, destaca-se a Feira do Artesanato do Estoril (FIARTIL) que se realiza nos meses de Julho e Agosto, num recinto situado junto do Casino Estoril (4.05), e que continua a ser um marco muito importante para o turismo do concelho (em 2005 recebeu 120 mil visitantes, sendo 30 a 40% estrangeiros).

Com uma maior frequência, realizam-se no concelho outras **feiras e mercados**, que também atraem muitos visitantes. Entre estas destacam-se a Feira de Carcavelos,

às 5^a feiras de manhã, junto à estação (2.02), e a de Cascais, às 4^{as} feiras de manhã, no centro da vila (3.01); no 1^o e 3^o domingos de cada mês, na Adroana (1.13).

Na Figura 59 assinalam-se, para além dos pontos de interesse turístico acima referidos, outros museus existentes no concelho e o aeródromo de Tires (6.07), no qual existem escolas de voo e a possibilidade de alugar avionetas e helicópteros, com ou sem piloto, para passeios.





- | | | | |
|-------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------|--------------|
| ● Âncora Turística: | ■ Campo de Golfe | ● Centro Histórico Cascais | □ Zonamento |
| 1 - Parque Natural | ☒ Praia | ★ Feira/Mercado | ▭ Freguesias |
| 2 - Cidadela | ▲ Casino | ◆ Museu | |
| 3 - Marina | — Passeio Marítimo / Ciclovía | ✈ Aeródromo | |
| 4 - Casa das Histórias e
Desenhos Paula Rego | ● Miradouro | | |
| 5 - Autódromo | ▼ Hipódromo | | |
| 6 - Centro de Congressos | | | |

Fonte: CMC (SIG 2008); tratamento TIS

Figura 59 – Principais pólos de interesse turístico

Na AML Norte, a oferta de alojamento hoteleiro concentra-se sobretudo nos concelhos de Lisboa e Cascais. Em 2008, o concelho de Cascais possuía uma capacidade hoteleira de cerca de 7.400 camas, valor que representava cerca de 14% do total oferecido na AML.

Aproximadamente 50% destas situavam-se na freguesia de Cascais, distribuídas por 23 unidades hoteleiras (vide Figura 60). A freguesia do Estoril alojava, por sua vez, cerca de 37% do total concelhio, em 18 unidades. A restante capacidade distribuía-se pelas freguesias de



Alcabideche e Carcavelos (com, 7% e 9%, 1.140 camas e a 4.02 (Monte Estoril), com 903 camas, respectivamente), ambas com 4 unidades hoteleiras.

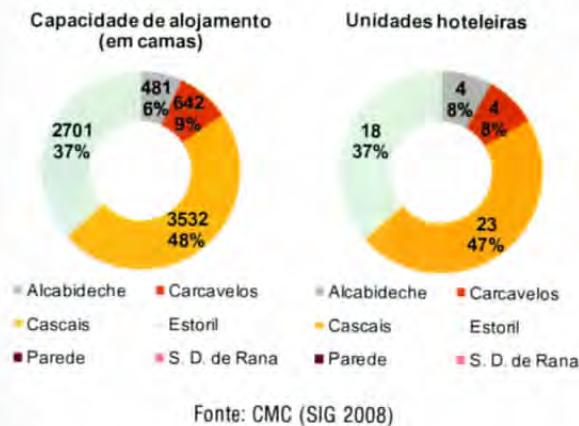


Figura 60 – Nº Camas²¹ e Unidades Hoteleiras, por freguesia, em 2008

Na Figura 61 apresenta-se a capacidade de alojamento das unidades hoteleiras do concelho. Conforme se pode verificar, a grande maioria destas unidades localiza-se a sul da A5, principalmente na faixa mais litoral.

Os hotéis com maior capacidade de alojamentos (mais de 300 camas) situam-se todos nesta faixa, exceptuando o Hotel Atlantis Sintra Estoril, localizado em Alcabideche, junto à EN9 (1.08) e o Hotel Quinta da Marinha e Villas, na Quinta da Marinha (3.03).

Numa análise mais pormenorizada, constata-se que as zonas com maior capacidade de alojamento são a 4.05 (Centro do Estoril / São João do Estoril), com cerca de 1.600 camas, a 3.02 (Gandarinha / Cascais-Oeste), com

²¹ Não foram contabilizados o Parque de Campismo Orbitur Guincho e o Aparthotel Edifício Cascais Atrium, ambos na freguesia de Cascais, por não existir informação relativa ao n.º de camas.

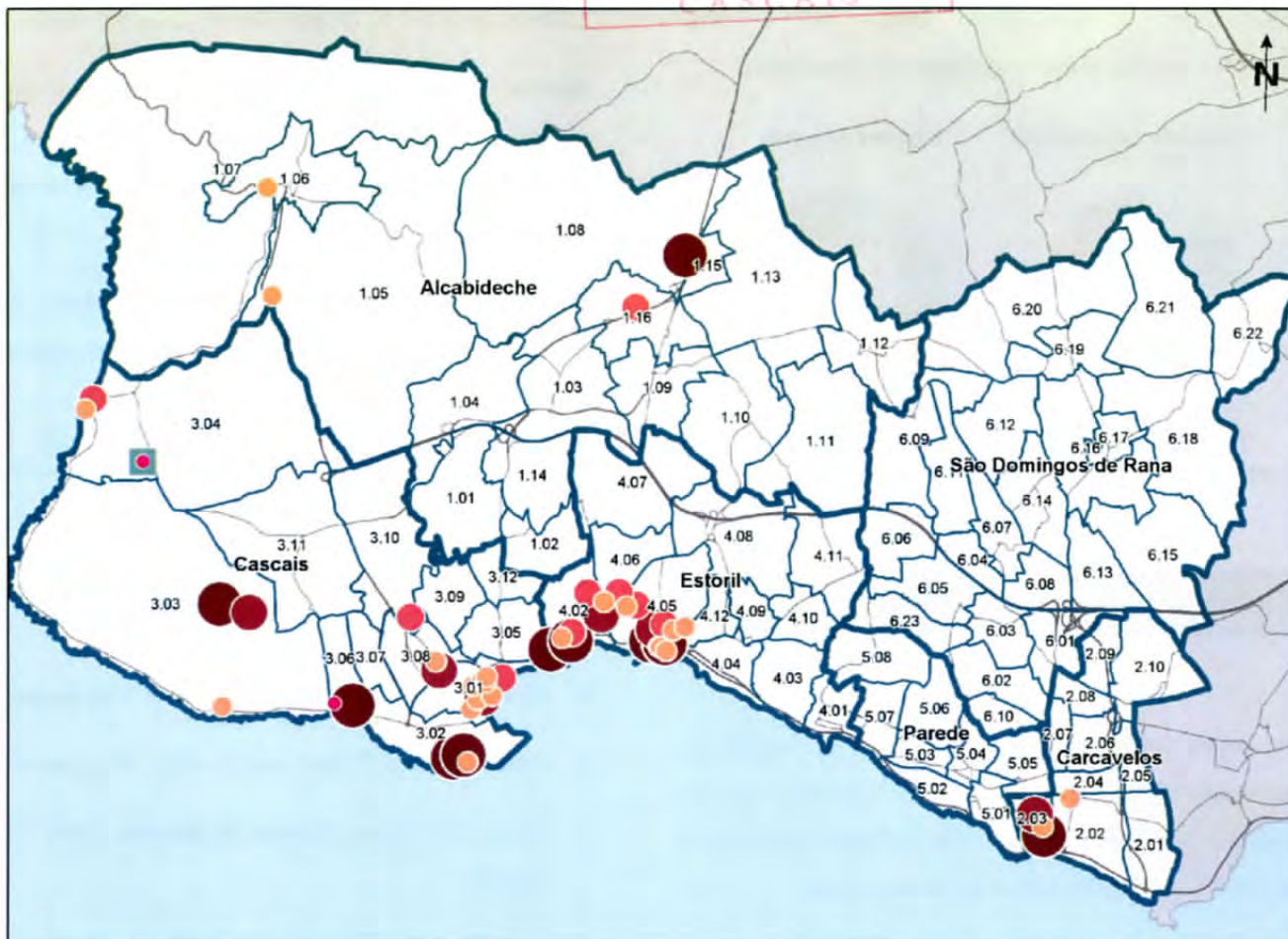
Note-se que para além destas unidades hoteleiras, existe na freguesia de Cascais um parque de campismo, no Guincho (3.04), o qual tem serviços comerciais de apoio e alojamento em bungalows²².

Segundo o Observatório do Turismo de Lisboa, estão ainda previstos, no concelho de Cascais, os seguintes hotéis:

- Grande Real Quinta do Barão (Carcavelos, 2.06) – 70 quartos (abertura em 2010);
- Quinta da Marinha Golfe (Quinta da Marinha, 3.03) – 90 quartos (abertura em 2010);
- Hotel Casino Estoril (Cascais, 3.05) – 170 quartos;
- Hotel Miramar (Monte Estoril, 4.02) – 100 quartos;
- Hotel dos Oitavos (Quinta da Marinha, 3.03) – 150 quartos.

Adicionalmente, refira-se que o PP do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul e o PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro prevêem a instalação de unidades hoteleiras nas suas zonas de intervenção (2.02 e 2.09).

²² A informação sobre o número de camas oferecido não se encontra disponível.



Fonte: CMC (SIG 2008)

Figura 61 – Capacidade de alojamento (em nº. de camas) por unidade hoteleira, em 2008



C.7. Potencial Humano em Cascais

No presente ponto pretende-se apresentar uma síntese dos principais padrões de actividade humana em Cascais. Em todas as análises foi considerada a área ocupada com usos urbanos (vide C.5), tendo sido considerados 4 indicadores fundamentais:

1. **Densidade populacional bruta** (medida em hab./ha). Com este indicador é possível perceber quais as zonas com maiores concentrações de residentes no concelho.
2. **Densidade de emprego e estudo** (empregados e estudantes do ensino superior / ha). Este indicador permite identificar as zonas onde o emprego e os estudantes do ensino superior estão mais concentrados.
3. **Densidade de actividade humana**, a qual avalia a concentração de residentes, emprego e estudantes do ensino superior em cada uma das zonas do ETAC.
4. **Rácio entre o emprego e estudo e a população residente** em cada zona. Este indicador permite identificar as zonas em que domina a função de emprego e estudo (ensino superior) e aquelas que são sobretudo zonas residenciais.

Na fase do estudo em que se procurará construir um modelo explicativo da mobilidade concelhia, estas serão consideradas como as variáveis síntese dos padrões de ocupação do território.

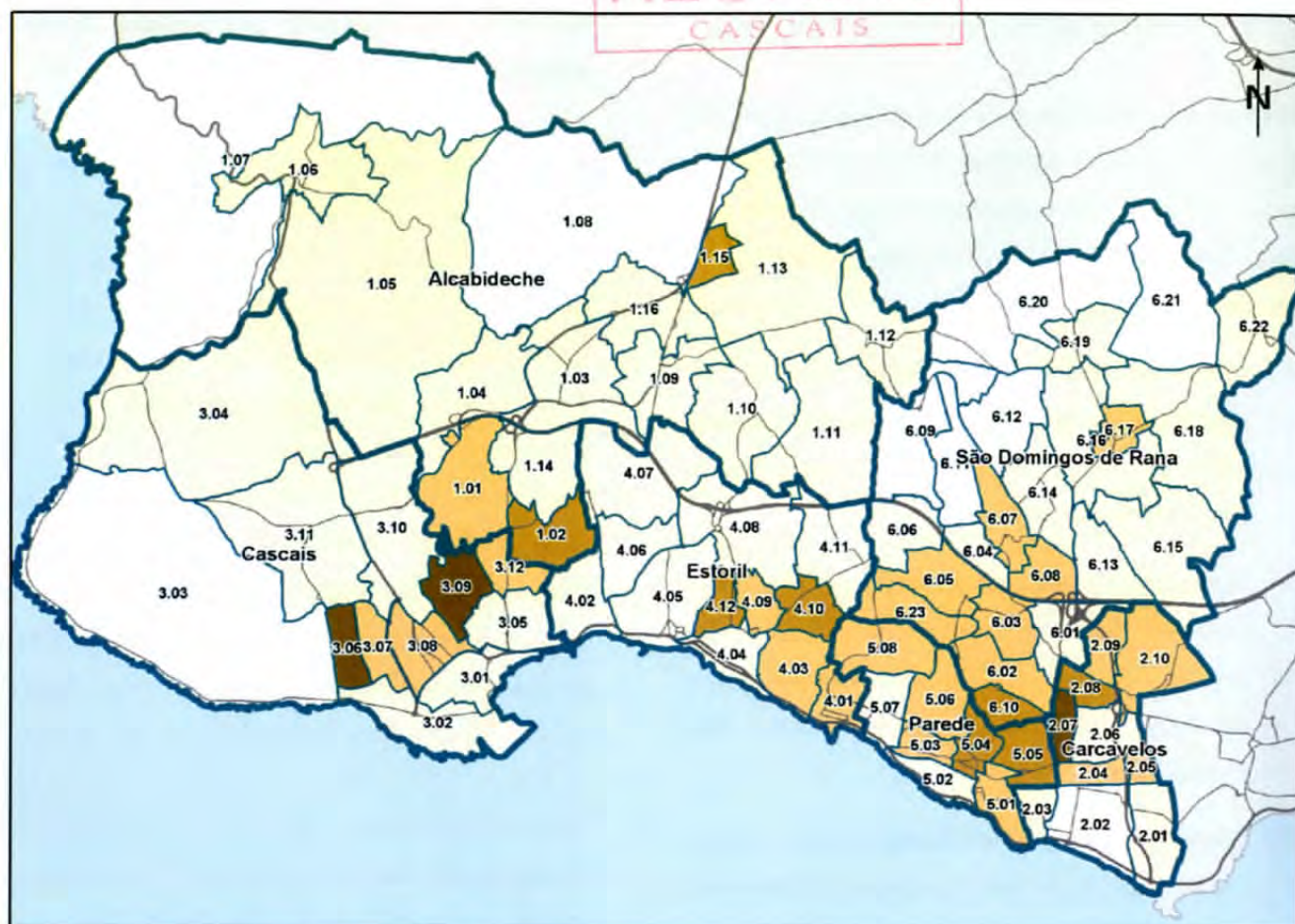
Da análise das **densidades populacionais brutas** no concelho é possível destacar:

A área do concelho a **sul da A5** é bastante mais densa que a zona a norte, encontrando-se nesta faixa as únicas zonas do concelho com densidades populacionais superiores a 120 hab./ha: **Rebelva/Quinta da Alagoa** (2.07), em Carcavelos, e **Torre/Quinta do Rosário/Quinta das Romanzeiras** (3.06) e **Bairro de São José / Fontainhas** (3.09), em Cascais.

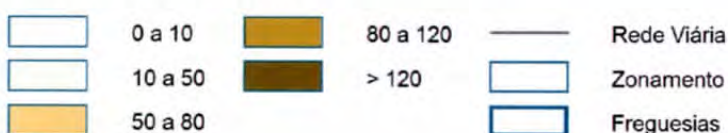
A sul da A5, destacam-se ainda com **densidades médias** (entre os 80 e os 120 hab./ha), a zona **sul do lugar São Domingos de Rana** (2.08); o quadrante nordeste da freguesia da Parede, incluindo os lugares **Parede/Quinta da Lameira/Bairro das Marianas** (5.04, 5.05); os lugares **Rana/Bairro Alentejano** (6.10), no sul da freguesia de São Domingos de Rana; **Alapraia/Livramento** (4.10) e **Bairro da Liberdade/São João do Estoril** (4.12), na freguesia do Estoril; e os lugares de **Amoreira/Pai do Vento** (1.02), na zona sul da freguesia de Alcabideche.

A norte da A5, com valores de densidade semelhantes, destaca-se apenas o **Bairro da Cruz Vermelha** (1.15), em Alcabideche.

No resto do concelho, as **densidades populacionais são inferiores a 80 hab./ha**, sendo que nas zonas a norte da A5, e nos corredores central e poente do concelho, esta densidade é quase sempre **inferior a 50 hab./ha**, valor que configura uma **ocupação residencial baixa**.



Dens. pop. bruta em 2008 (hab/ha)



Fonte: INE, Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; tratamento TIS

Figura 62 - Densidade populacional bruta (hab./ha) por zona ETAC, em 2008 (estimativa)

No que respeita à **densidade do emprego e dos estudantes do ensino superior** (vide Figura 63), as conclusões a retirar não diferem muito das apresentadas relativamente à concentração do emprego privado, uma vez que não foi possível apurar a totalidade dos funcionários públicos no concelho e o número de alunos no ensino superior apenas afecta os resultados de duas

zonas (4.08 e 1.09).

Deste modo, tal como na análise realizada anteriormente (vide C.6.1.1), é possível observar que, de um modo geral, as zonas com **maior concentração de emprego e estudantes** (ensino superior) localizam-se **no corredor litoral do concelho, no eixo Carcavelos-Abóboda e no**

quadrante nordeste da freguesia de Alcabideche

Numa análise mais pormenorizada, as zonas que se destacam com **densidades mais elevadas** (superiores a 50 empregados e estudantes/ha) localizam-se assim na zona do **Cascaishopping** (1.16) e no **centro de Cascais** (3.01).

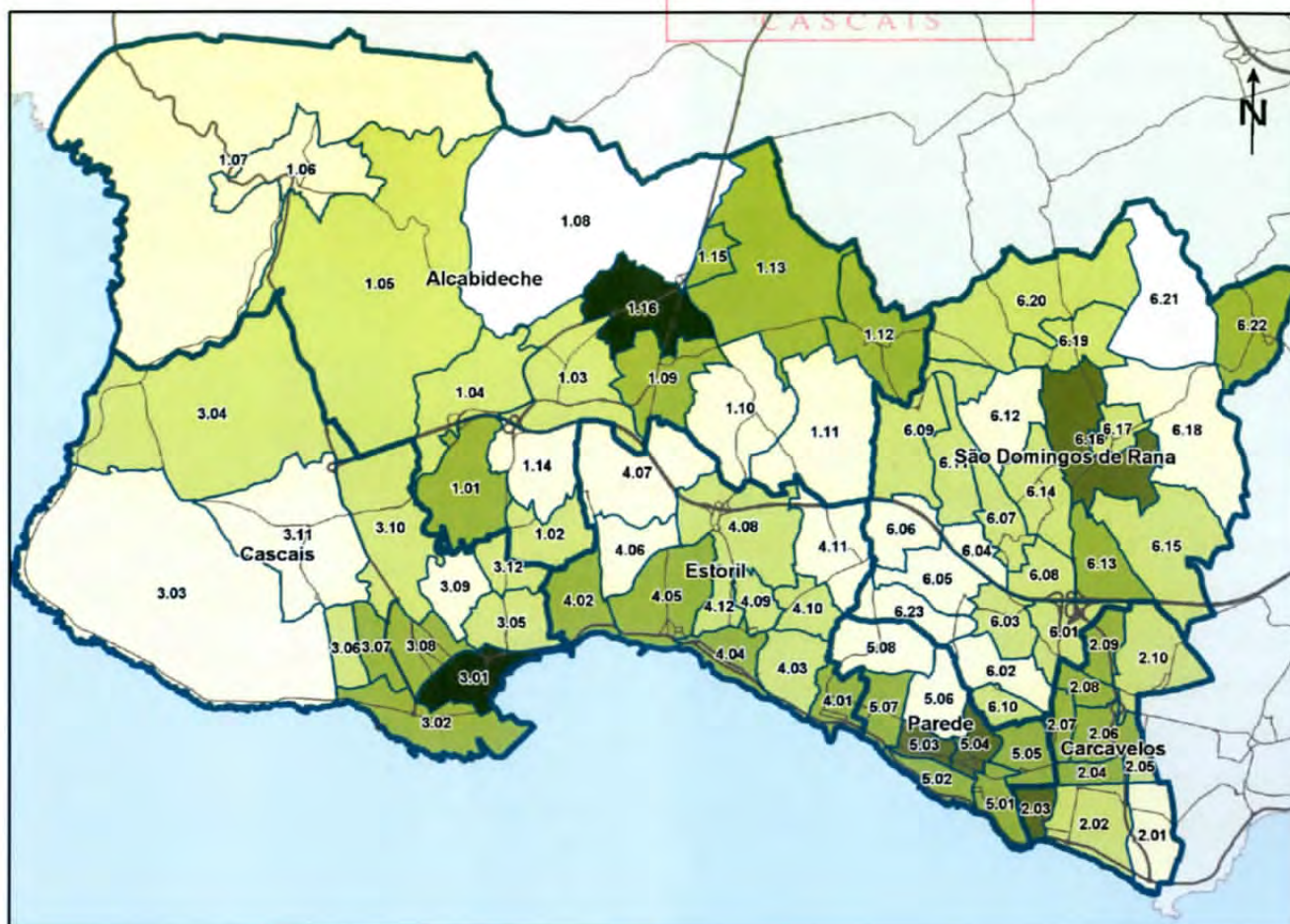
A sul da A5 sobressaem ainda, com densidades superiores a 25 empregados/ha, as zonas do **centro da Parede** (5.03, 5.04) e a zona do **Junqueiro** (2.03), na freguesia de Carcavelos.

A norte da A5, com densidades semelhantes, destaca-se apenas a zona **Abóboda/Trajouce** (6.17), onde se localizam as áreas industriais.

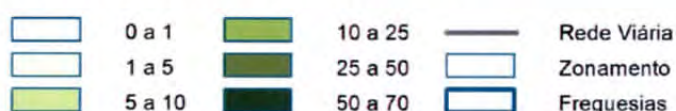
Refira-se ainda que **existem extensas zonas no concelho onde a densidade de emprego e estudantes (ensino superior) tem uma expressão residual** (menos de 5/ha), nomeadamente,

- no **eixo poente do concelho** (1.07, 1.06, 3.03 e 3.11);
- no seu **corredor interior**, incluindo as zonas norte das freguesias do Estoril (4.06, 4.07 e 4.11) e da Parede (5.06 e 5.08); o quadrante sudeste da freguesia de Alcabideche (1.10, 1.11 e 1.14), e a maior parte da área da freguesia de São Domingos de Rana localizada a sul da A5 (6.02, 6.05, 6.06 e 6.23);
- e ainda em algumas **zonas junto à fronteira com os concelhos de Sintra e Oeiras** (1.08, 6.21, 6.18 e 2.01).





Emprego e estudantes do ensino superior / ha



Fonte: CMC; Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 63 – Densidade de emprego e estudo (empregados e estudantes de ensino superior/ha), 2007

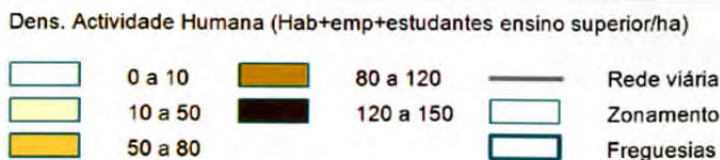
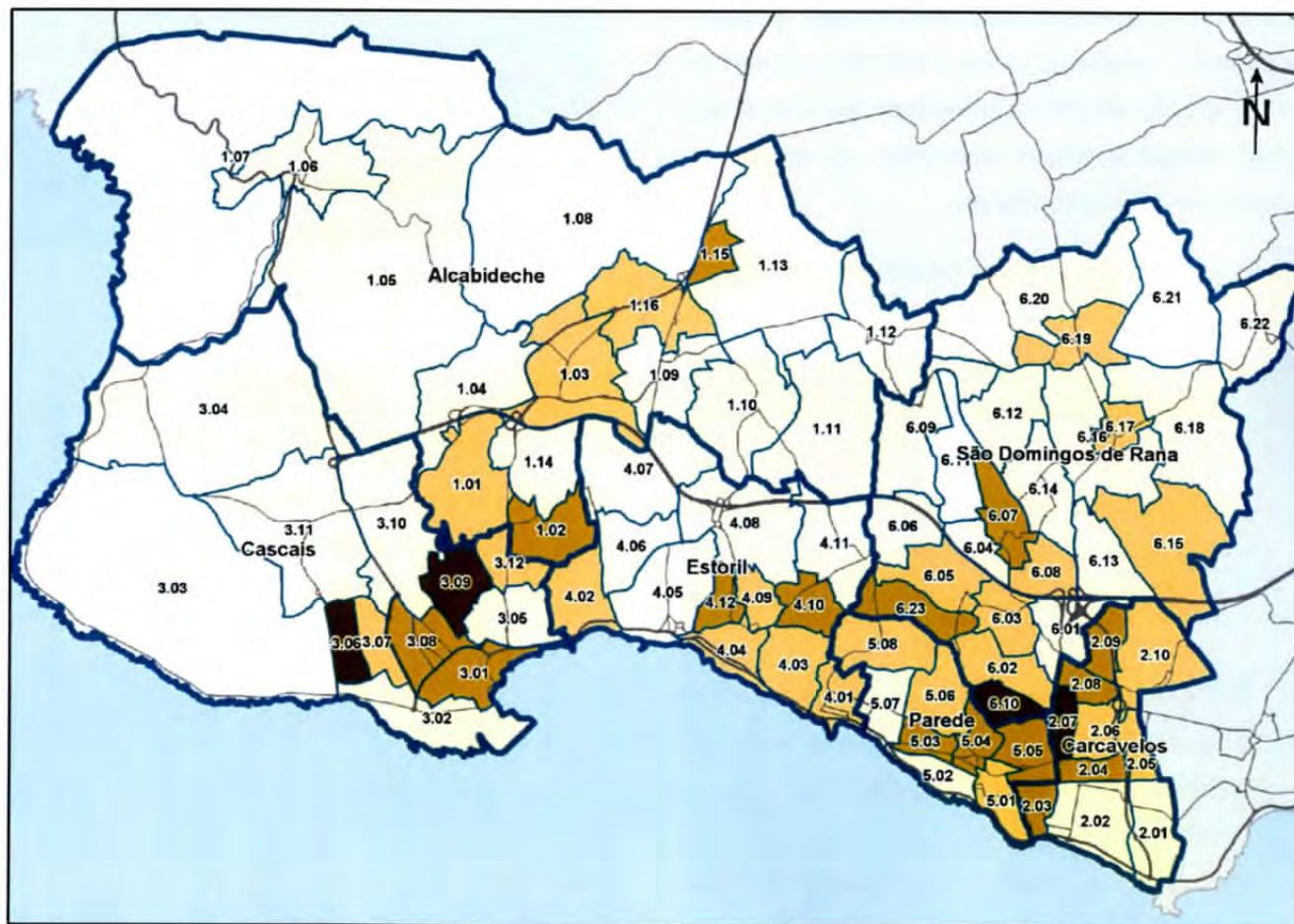
Quando se considera o somatório da componente populacional com as de emprego e estudo (vide Figura 64) torna-se evidente:

- O maior peso da zona a sul da A5, na qual se concentra uma boa parte da população e emprego concelhios;

- A existência de dois eixos longitudinais que se destacam com densidades mais elevadas, nomeadamente, o eixo Cascais-Alcabideche-Bairro da Cruz Vermelha, o qual se apoia na N9; e o eixo Carcavelos-Abóboda-Trajouce, ao longo da N249-4;



- A localização das zonas com **densidade de actividade humana mais elevada** nas freguesias de Carcavelos, S. Domingos de Rana e Cascais, sobretudo porque se tratam de zonas residenciais de densidade elevada: **Rebelva/Quinta da Alagoa (2.07)**, **Rana/Bairro Alentejano (6.10)**, **Torre / Quinta do Rosário/Quinta das Romanzeiras (3.06)** e **Bairro de São José / Fontainhas (3.09)**.
- A existência de vastas zonas do concelho com valores de densidade de actividade humana muito baixos, nomeadamente nos seus eixos longitudinais poente e central, assim como na zona fronteira com Sintra.



Fonte: CMC;INE; Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 64 - Densidade de actividade humana (pop.+ empregados + estudantes ensino superior)/ha

A Figura 65 traduz a relação entre o emprego e estudantes do ensino superior e a população residente em cada zona. Conforme acima referido, os resultados a retirar não diferem muito dos apresentados relativamente ao rácio do emprego privado pelos habitantes.

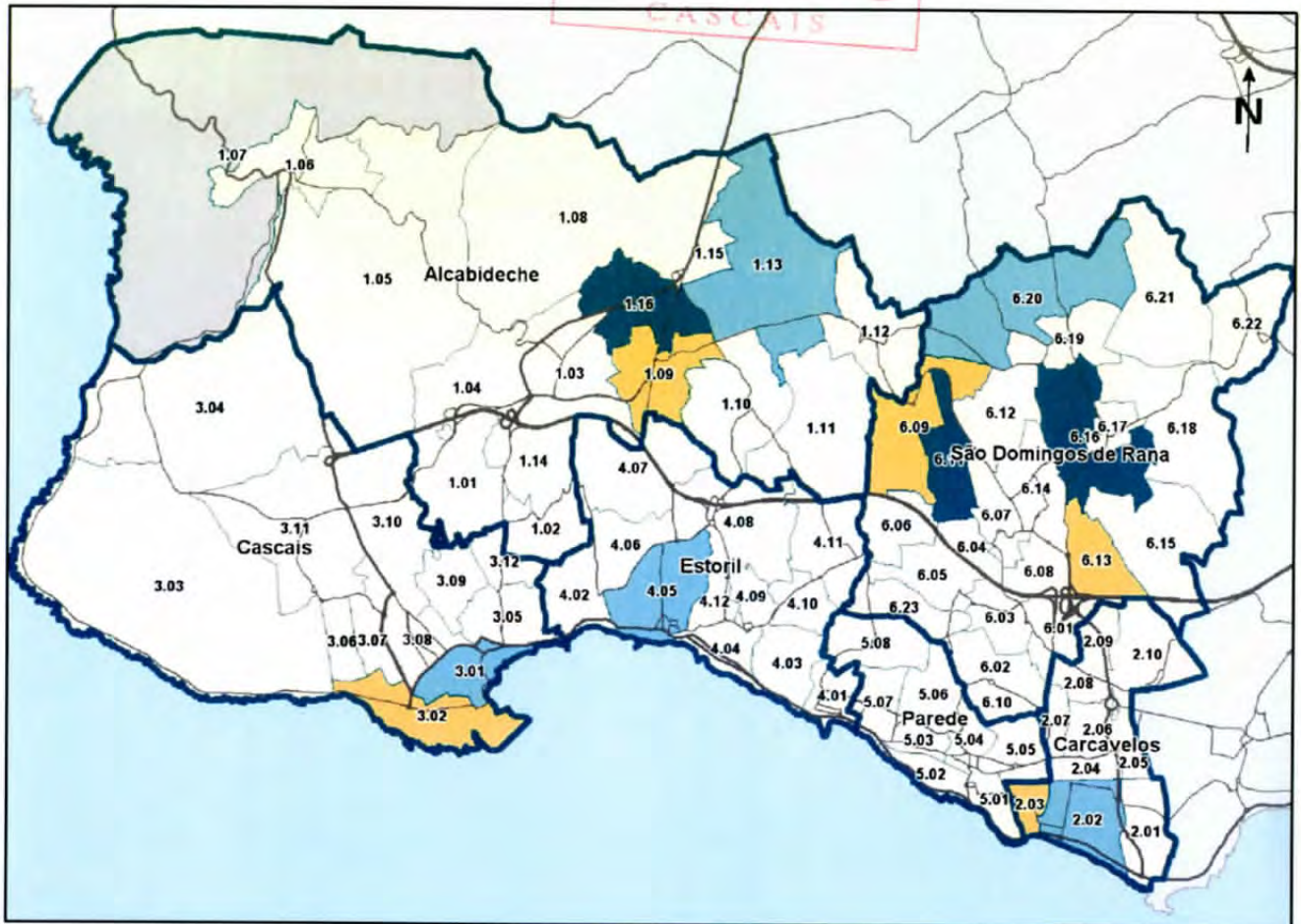
Quando este rácio é superior a 1,25 (isto é, por cada 1,25 empregos/estudantes universitários existe um residente), trata-se de uma zona em que domina o emprego. Quando este rácio é inferior a 0,75, admite-se que a função residencial é dominante; quando o indicador está entre os 0,75 e os 1,25, estamos em presença de uma zona de uso misto, na qual as funções residencial e de emprego (e estudo) têm um peso equilibrado.

Da análise desta figura resultam as seguintes conclusões:

- Na maior parte do concelho, a função residencial é claramente dominante, e isto ocorre mesmo em zonas em que existe algum peso do emprego, como sejam o centro da Parede (5.03 e 5.04), os lugares Quinta da Alagoa / Carcavelos (2.06), o Monte Estoril (4.02) e a zona Cascais Norte / Bairro da Assunção / Bairro do Rosário (3.08).
- Os pólos de emprego diferenciam-se claramente das restantes zonas, uma vez que são aqueles em que se verifica a predominância do número de posto de trabalho relativamente aos residentes. Entre estes destacam-se as zonas do Aeródromo de Tires (6.11), a zona industrial de Abóboda/Trajouce (6.16) e a zona do Cascaishopping (1.16).

- Com rácio inferiores aos das zonas acima referidas, existem ainda cinco zonas em que o emprego/estudo é dominante, designadamente, o centro de Cascais (3.01), os lugares Adroana/Manique (1.13), Trajouce/Bairro Cabeço do Cação (6.20), o centro do Estoril / São João do Estoril (4.05) e a zona Carcavelos - Saint Julian (2.02).
- Finalmente, existem apenas cinco zonas nas quais existe um equilíbrio entre as componentes residencial e de emprego/estudo (ensino superior), sendo estas Gandarinha / Cascais-Oeste (3.02), Alcoitão (1.09), Bairro do Miradouro / Tires / Bairro de Crestires (6.09), Bairro da Mata da Torre (6.13) e o Junqueiro (2.03).





(Emprego+Est. Ensino Superior)/Residentes



Fonte: CMC;INE; Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 65 – Relação entre emprego e estudo (ensino superior) e população residente em 2008 ((emprego+estudantes ensino superior)/residentes)





METODOLOGIAS ADOPTADAS





D. Metodologias adoptadas



D.1. Metodologia para o cálculo dos residentes em 2008, por zona ETAC

A informação mais desagregada de população residente (por subsecção estatística) disponibilizada pelo INE é referente ao ano de 2001. Deste modo, foi necessário desenvolver uma metodologia com o intuito de espacializar o crescimento concelhio e extrapolar os resultados do inquérito à mobilidade para um universo populacional mais próximo da realidade.

Para tal, foi utilizada a seguinte informação:

- estimativas populacionais de 2008, calculadas pelo INE para o total do concelho;
- alojamentos vagos em 2001, por subsecção estatística, fornecidos pela CMC;
- alojamentos construídos entre 2001 e 2008, por subsecção estatística, fornecidos pela CMC.

Para estimar a população em 2008 para cada zona do ETAC, calculou-se assim inicialmente o acréscimo populacional desde 2001 para o total do concelho, utilizando a estimativa do INE, segundo a qual o concelho teria cerca de 188.244 habitantes em 2008.

Posteriormente, distribuiu-se este acréscimo de cerca de 17.560 residentes pelos novos fogos construídos desde 2001 e pelos que ainda não estavam ocupados nesse ano

(cerca de 21.750 alojamentos no total), em cada subsecção estatística:

$$\text{Acresc. pop. na subsecção} = \frac{\text{Acresc. pop. no concelho}}{\text{Novos fogos e fogos vagos no concelho}} \times \frac{\text{Novos fogos e fogos vagos na subsecção}}{\text{Novos fogos e fogos vagos na subsecção}}$$

Com base nesta metodologia foi possível estimar os “novos residentes” para cada subsecção e, posteriormente, para cada zona do ETAC.

Note-se que, como estes cálculos foram realizados utilizando dados à subsecção estatística, sujeitos deste modo a arredondamentos em cada uma dessas unidades territoriais, o valor total obtido difere ligeiramente do valor estimado pelo INE para o concelho (cerca de 188.280 residentes, contra aproximadamente 188.240 estimados pelo INE).

D.2. Metodologia para a repartição do emprego privado no concelho de Cascais

Por forma a caracterizar os principais quantitativos de emprego recorreu-se à base de dados do emprego do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, a qual compila as moradas dos estabelecimentos presentes no concelho que tenham um ou mais trabalhadores por conta de outrem.

Metodologias Adoptadas

Esta base de informação utilizada já em outros estudos de mobilidade (e.g., foi utilizada no EMA de Oeiras) implica a sua georeferenciação (isto é, a identificação das coordenadas x,y de cada morada), mas tem a vantagem de permitir conhecer com bastante rigor a repartição do emprego privado presente em cada zona do concelho.

A metodologia adoptada passou pelas seguintes etapas:

- 1. Georeferenciação das moradas das empresas** presentes na base de dados dos quadros de pessoal. Note-se que dada a elevada quantidade de registos constantes nesta base de dados foram apenas georeferenciadas os estabelecimentos com 5 ou mais pessoas ao serviço. Este processo foi realizado com apoio nas bases de moradas fornecidas pela CMC, as quais permitem a localização dos números de polícia. Nos casos em que não foi possível identificar a morada exacta da empresa optou-se por georeferenciar esse registo por zona ETAC. Note-se contudo, que em alguns registos não foi sequer possível identificar em que zona ETAC se localizam, não tendo sido por isso georeferenciados. Nesta etapa foram também “limpas” da base de dados original as empresas cuja morada não é no concelho de Cascais.
- 2. Extrapolação do emprego georeferenciado para o total de emprego presente no concelho**

Conforme anteriormente referido, nem todas as empresas foram georeferenciadas, o que implica que os seus funcionários não foram contabilizados.

De modo a minorar este erro, optou-se por extrapolar a informação georeferenciada para o total do

emprego presente no concelho em 2007, ou seja, para 49.601 postos de trabalho.





ANEXOS





E. Anexos



E.1. PROT-AML

Conforme anteriormente mencionado, o PROTAML encontra-se actualmente em alteração, prevendo-se para o início de 2010 a sua divulgação pública e aprovação.

A alteração em curso, determinada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 92/2008 de 5 de Junho, resulta fundamentalmente da necessidade de ajustamentos decorrentes:

- Da aprovação do PNPOT²³, instrumento central de referência para o PROTAML, do qual resulta a necessária adaptação aos seus princípios, objectivos e orientações;
- Dos impactos na AML que resultam do aprofundamento dos processos de globalização económica e de internacionalização da economia portuguesa;
- Da decisão de investimentos estruturantes e reestruturadores do território metropolitano, com particular destaque para o Novo Aeroporto de Lisboa, as Plataformas Logísticas, a Rede Ferroviária de Alta Velocidade e a Nova Travessia do Tejo (TTT - Chelas/Barreiro);

- Da necessidade de integração das orientações estabelecidas no Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 e na Estratégia Regional Lisboa 2020.

De uma forma geral e na medida em que se trata de uma alteração e não de uma revisão do PROT, não existem mudanças de fundo na estratégia de desenvolvimento territorial da AML, sendo que se mantêm as preocupações presentes no PROT em vigor de:

- **Sustentabilidade Ambiental**, promovendo a salvaguarda da Rede Ecológica Metropolitana, a valorização da água e da paisagem e a revitalização do meio rural;
- **Qualificação metropolitana**, promovendo a contenção da expansão urbana, o desenvolvimento de novas centralidades, a consolidação da rede de acessibilidades e o ordenamento da logística;
- **Coesão Sócio-Territorial**, propondo a melhoria sustentada das condições de vida e de qualidade urbana e promovendo a requalificação urbanística e a igualdade de oportunidades no acesso aos equipamentos, habitação e serviços;
- **Organização do sistema urbano e do sistema metropolitano de transportes**, promovendo a coordenação intermodal e o reforço progressivo do transporte colectivo.

²³ PNPOT - Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território, Lei n.º 58/2007, de 4 de Setembro

A estas preocupações prioritárias acrescem, na alteração em curso, como eixos de implementação da estratégia para a AML, as questões de **reforço da conectividade, competitividade e cosmopolitismo da AML e governabilidade e governação.**

No que se refere, especificamente à **mobilidade e sistema de transportes**, no PROT de 2002 era avançado para as ligações internas à AML um conceito de transportes que assentava, sobretudo, na resposta à estrutura espacial das deslocações dominantes na AML e que correspondem maioritariamente às deslocações pendulares que continuam a realizar-se segundo os eixos radiais de expansão urbana a partir de Lisboa e as quais diminuem de intensidade à medida que aumenta a distância à Capital.

As deslocações por outros motivos processam-se em termos de área, englobando deslocações radiais e transversais num raio de 10-15 km do centro da AML, sendo que a progressiva desconcentração do emprego para a periferia de Lisboa promoverá deslocações por motivo de trabalho segundo eixos transversais.

Na figura seguinte resumem-se as ideias base de actuação do conceito de transportes do PROT AML de 2002.





Coroa de Transição

- Devem **articular-se as redes TC em sítio próprio com redes rodoviárias** que permitam o rebatimento da circulação automóvel ou de autocarros, através de P&R ou boas interfaces
- O sistema de deslocação terá de **responder às deslocações radiais em relação a Lisboa (dominantes) e às deslocações que se processam entre vários núcleos residenciais**, de emprego e de comércio/ serviço que se têm vindo a desenvolver
- As **infra-estruturas pesadas de TC** existentes, concluídos os investimentos em curso, **têm capacidade para responder às deslocações radiais**
- As **deslocações no interior** da coroa são as mais penalizadas em termos de TC e são quase cativas do TI => Melhoria das condições de circulação e oferta de TC => Eventual criação de corredores TC em sítio próprio, prioridade TPR, serviços rodoviários semi-directos e modos ferroviários ligeiros.

Pólos secundários (Setúbal/Palmela e Cascais)

- As **ligações podem exigir um ou mais transbordos**, minimizando os efeitos negativos através de uma política tarifária que integre vários modos e estacionamento
- A estruturação do sistema TC deve garantir a acessibilidade com **tempos de deslocação competitivos com o TI**
- Garantir uma **boa acessibilidade ao Centro da AML** => cabe ao transporte ferroviário, devendo ser resolvidas as actuais rupturas de carga (ligação linha de cascais – Linha de cintura e complemento da ligação ferroviária através da 25 de Abril com a construção do troço Coina/Pinhal novo e electrificação da linha de Setúbal)
- Assegurar **oferta própria** que não esteja dependente das ligações regionais e que responda ao crescente peso demográfico e extensão destas áreas



Núcleo Central = Perímetro de Transporte Urbano

- **Forte conectividade da rede TC**, assente numa eficaz multimodalidade e no privilégio das ligações directas
- Deve ser estudada uma **rede de grande capacidade**, baseada na complementaridade entre o comboio, metropolitano e eléctrico
- Implementar uma **política de estacionamento** que penalize o uso indiscriminado do TI na área central de Lisboa
- Favorecimento de **modos suaves** nas áreas centrais

Fonte: PROT AML, 2002

Figura 66 – Síntese do conceito de transportes do PROT AML 2002

No essencial, as respostas apresentadas em 2002 mantêm-se válidas, todavia, a necessidade de integrar os investimentos previstos (NAL, AVF, plataformas logísticas, expansão da rede de caminho de ferro, ...) e de acautelar o cumprimento dos compromissos assumidos com vista ao combate às alterações climáticas e à melhoria da eficiência energética, bem como, a necessidade de adequação do sistema de transporte à estratégia de desenvolvimento consignada na alteração do PROTAML, introduzem uma re-leitura dos principais desafios que se colocam ao sistema de mobilidade e

transportes da AML.

Assim, no âmbito dos trabalhos que se têm vindo a desenvolver para a alteração do PROTAML, assumem-se os seguintes desafios/orientações específicas para o domínio das acessibilidades, mobilidade e transportes:

- A **melhoria da conectividade da Região com o Exterior**, tirando partido dos grandes investimentos previstos e assegurando a articulação destas infra-estruturas, entre si e com as já existentes, por forma a potenciar sinergias;



- O estabelecimento de conectividade intra-regional que fomente um funcionamento mais polinucleado da AML e um ordenamento mais compacto, para o qual é fundamental a articulação entre políticas de usos de solo e de transportes, por forma a que as infra-estruturas desempenhem o seu papel promotor de desenvolvimento equilibrado, minimizando processos de alastramento da suburbanização, geradores de maiores desestruturações do território e incrementadores dos problemas de mobilidade;
 - grandes infra-estruturas de conectividade supra-regional (NAL, AVF, Sistema Portuário e Logístico);
- A promoção de soluções de transporte mais sustentáveis, procurando uma repartição modal mais equilibrada e uma melhor utilização de cada modo, o que implica medidas quer ao nível da melhoria da atractividade do TC, quer no sentido de restringir o uso do TI, quer ainda actuações que promovam soluções intermédias de transporte e/ou indutoras da utilização mais racional do automóvel, tirando partido nomeadamente das tecnologias de informação e comunicação;
 - Desenvolver a rede de transporte ferroviário por forma a que esta se possa assumir como a espinha dorsal da estruturação do território metropolitano, aproveitando os investimentos previstos (fecho do anel ferroviário e embibimento da Linha de Cascais na Linha de Cintura) e em articulação com as propostas que emanam do PROT-OVT e que visam uma reformulação da linha do Oeste;
 - Assumir um conjunto de eixos transversais de TCSP (Transporte Colectivo em Sítio Próprio), fundamentais para a estruturação das linhas de desejo actualmente mal atendidas e para a revitalização da procura dos modos colectivos (sempre com a preocupação de garantir tecnologias compatíveis, evolutivas e adaptadas à procura e respeitando critérios de sustentabilidade ambiental e energética);
 - Assegurar o fecho da malha rodoviária em algumas áreas de modo a promover uma redistribuição mais eficiente dos fluxos.
- A promoção de uma mobilidade fomentadora da valorização das vivências urbanas e da coesão social, o que passa, fundamentalmente, por actuações na hierarquização da rede rodoviária, para garantir a preservação de ambientes urbanos seguros e tranquilos, e por actuações ao nível da integração dos modos suaves (marcha a pé e bicicleta) na cadeia de viagens.

Neste contexto, as principais apostas ao nível do sistema de mobilidade consignadas na alteração em curso do PROTAML são:

- Garantir a realização e boa articulação das

Na medida em que a alteração do PROT AML ainda se encontra em fase de desenvolvimento, podendo como tal vir a sofrer alterações decorrentes da consulta às entidades, não se apresentam detalhadamente as propostas avançadas, sendo que, com incidência no concelho de Cascais, é sugerido o estudo da ligação Cascais – Alcabideche – Sintra em TCSP.

Este documento foi sujeito ao controlo da qualidade interno de acordo com o procedimento *Controlo da Qualidade de Documentos (P2/05)* definido no Sistema de Gestão da TIS.PT.

